

DA POBREZA AO PODER

JAMES ALLEN

T



DA POBREZA AO PODER;
OU, A REALIZAÇÃO DA PROSPERIDADE E DA PAZ

James Allen

Tradução: Gustavo Guimarães

facebook.com/DyingTreeBooks

© Dying Tree Books

Este livro foi originalmente dividido em duas partes: *O Caminho Para a Prosperidade* e *O Caminho da Paz*. Essas partes foram posteriormente publicadas como dois livros separados.

Sumário

PREFÁCIO

O CAMINHO PARA A PROSPERIDADE

CAPITULO 1: A LIÇÃO DO MAL

CAPITULO 2: O MUNDO É UM REFLEXO DOS ESTADOS MENTAIS

CAPITULO 3: A SAÍDA DE CONDIÇÕES INDESEJÁVEIS

CAPITULO 4: O PODER SILENCIOSO DO PENSAMENTO; CONTROLANDO E DIRIGINDO AS FORÇAS

CAPITULO 5: O SEGREDO DA SAÚDE, SUCESSO E PODER

CAPITULO 6: O SEGREDO DA FELICIDADE ABUNDANTE

CAPITULO 7: A REALIZAÇÃO DA PROSPERIDADE

O CAMINHO DA PAZ

1 – O PODER DA MEDITAÇÃO

2 – OS DOIS MESTRES, EU E VERDADE

3 – A AQUISIÇÃO DO PODER ESPIRITUAL

4 – A REALIZAÇÃO DO AMOR ALTRUÍSTA

5 – ENTRANDO NO INFINITO

6 – SANTOS, SÁBIOS, E SALVADORES; A LEI DO SERVIÇO

7 – A REALIZAÇÃO DA PAZ PERFEITA

O AUTOR:

PREFÁCIO

Olhei em volta para o mundo e vi que estava sombreado pela tristeza e queimado pelos fogos ferozes do sofrimento. E eu procurei a causa. Olhei em volta, mas não consegui encontrá-la; Procurei nos livros, mas não consegui encontrá-la; Olhei para dentro e encontrei a causa e a natureza criada por ela mesma. Eu olhei novamente, e mais fundo, e encontrei o remédio.

Eu encontrei uma lei, a lei do amor; uma vida, a vida de adaptação a essa lei; uma verdade, a verdade de uma mente conquistada e um coração quieto e obediente. E eu sonhava em escrever um livro que ajudasse homens e mulheres, ricos ou pobres, instruídos ou não instruídos, mundanos ou não mundanos, a encontrar dentro de si a fonte de todo sucesso, toda felicidade, realização e verdade. E o sonho permaneceu comigo, e finalmente se tornou substancial; e agora eu o envio ao mundo em sua missão de cura e bem-aventurança, sabendo que não pode deixar de alcançar os lares e os corações daqueles que estão esperando e prontos para recebê-lo.

James Allen.

O CAMINHO PARA A PROSPERIDADE

CAPITULO 1: A LIÇÃO DO MAL

Agitação, dor e tristeza são as sombras da vida. Não há coração em todo o mundo que não sinta o aguilhão da dor, nenhuma mente que não tenha sido lançada nas águas escuras da angústia, nenhum olho que não tenha chorado as lágrimas ofuscantes da angústia indescritível.

Não há família onde os Grandes Destruidores, doenças e morte, não entraram, cortando coração de coração e lançando sobre toda a sombra negra da tristeza. Nas malhas fortes e aparentemente indestrutíveis do mal, todas são mais ou menos rapidamente capturadas, e dor, infelicidade e infortúnio aguardam a humanidade.

Com o objetivo de escapar, ou de alguma forma mitigar essa obscuridade sombria, homens e mulheres se apressam cegamente em inúmeros dispositivos, caminhos pelos quais esperam ternamente uma felicidade que não passará.

Tais são os bêbados e as prostitutas, que se deleitam com excitações sensuais; tal é o esteta exclusivo, que se afasta das tristezas do mundo e se envolve com luxos enervantes; é ele quem tem sede de riqueza ou fama, e subordina todas as coisas à consecução desse objeto; e esses são os que buscam consolo na realização de ritos religiosos.

E para toda a felicidade buscada parece vir, e a alma, por um tempo, é embalada em uma doce segurança e em um esquecimento intoxicante da existência do mal; mas finalmente chega o dia da doença, ou uma grande tristeza, tentação ou infortúnio invade repentinamente a alma infeliz, e o tecido de sua felicidade imaginada é despedaçado.

Então, sobre a cabeça de toda alegria pessoal, paira a espada da dor de Dâmocles,^[1] pronta a qualquer momento para cair e esmagar a alma daquele que está desprotegido pelo conhecimento.

A criança chora para ser homem ou mulher; o homem e a mulher suspiram pela felicidade perdida da infância. O pobre homem se irrita sob as cadeias de pobreza pelas quais está vinculado, e o rico muitas vezes vive com medo da pobreza ou vasculha o mundo em busca de uma sombra ilusória que ele chama de felicidade.

Às vezes, a alma sente que encontrou paz e felicidade seguras ao adotar uma determinada religião, ao adotar uma filosofia intelectual ou na construção de um ideal intelectual ou artístico; mas alguma tentação avassaladora prova que a religião é inadequada ou insuficiente; a filosofia teórica é considerada um suporte inútil; ou em um momento, a estátua idealista sobre a qual o devoto trabalha há anos, é despedaçada aos seus pés.

Então, não há como escapar da dor e da tristeza? Não há meios pelos quais os laços do mal possam ser rompidos? A felicidade permanente, a prosperidade segura e a paz permanente são um sonho tolo?

Não, existe um caminho, e falo com alegria, pelo qual o mal pode ser morto para sempre; existe um processo pelo qual doenças, pobreza ou qualquer condição ou circunstância adversa podem ser colocadas de um lado para nunca mais voltar; existe um método pelo qual uma prosperidade permanente pode ser assegurada, livre de todo medo do retorno da adversidade, e existe uma prática pela qual a paz e a felicidade ininterruptas e intermináveis podem ser participadas e realizadas.

E o começo do caminho que leva a essa realização gloriosa é a aquisição de um entendimento correto da natureza do mal.

Não é suficiente negar ou ignorar o mal; isso deve ser entendido. Não basta orar a Deus para remover o mal; você deve descobrir por que ela está lá e que lição ela tem para você.

Não adianta se preocupar, irritar e irritar as correntes que o prendem; você deve saber por que e como está vinculado. Portanto, leitor, você deve sair de si mesmo e deve começar a examinar e entender a si mesmo.

Você deve deixar de ser uma criança desobediente na escola da experiência e deve começar a aprender, com humildade e paciência, as lições que foram definidas para sua edificação e perfeição final; pois o mal, quando entendido corretamente, não é um poder

ou princípio ilimitado no universo, mas uma fase passageira da experiência humana, e, portanto, torna-se um professor para aqueles que desejam aprender.

O mal não é algo abstrato fora de si; é uma experiência em seu próprio coração, e ao examinar e retificar pacientemente seu coração, você será gradualmente levado à descoberta da origem e natureza do mal, que será necessariamente seguida por sua completa erradicação.

Todo o mal é corretivo e reparador e, portanto, não é permanente. Está enraizado na ignorância, na ignorância da verdadeira natureza e relação das coisas, e enquanto permanecermos nesse estado de ignorância, permaneceremos sujeitos ao mal.

Não existe mal no universo que não seja o resultado da ignorância e que, se estivéssemos prontos e dispostos a aprender sua lição, não nos levaria a uma sabedoria superior e depois desapareceria. Mas os homens permanecem no mal, e isso não passa porque os homens não estão dispostos ou preparados para aprender a lição que veio ensiná-los.

Eu conhecia uma criança que, todas as noites quando sua mãe a levava para a cama, chorava para poder brincar com uma vela; e uma noite, quando a mãe ficou desatenta por um momento, a criança pegou a vela; o resultado inevitável se seguiu e a criança nunca mais quis brincar com a vela.

Por seu único ato tolo, aprendeu perfeitamente a lição da obediência, e entrou no conhecimento de que o fogo queima. E, esse incidente é uma ilustração completa da natureza, significado e resultado final de todo pecado e mal.

Como a criança sofreu por sua própria ignorância da natureza real do fogo, assim as crianças mais velhas sofrem por sua ignorância da natureza real das coisas pelas quais choram e lutam, e que as prejudicam quando estão seguras; a única diferença é que, neste último caso, a ignorância e o mal são mais profundamente enraizados e obscuros.

O mal sempre foi simbolizado pelas trevas, e o bem pela luz, e escondido dentro do símbolo está contida a interpretação perfeita, a realidade; pois, assim como a luz sempre inunda o universo, e a

escuridão é apenas um mero grão ou sombra projetada por um pequeno corpo que intercepta alguns raios da luz ilimitada, a Luz do Bem Supremo é o poder positivo e vivificante que inunda o universo e o mal, a insignificante sombra projetada pelo eu que intercepta e apaga os raios iluminantes que se esforçam para entrar.

Quando a noite dobra o mundo em seu manto impenetrável preto, não importa quão densa a escuridão, ela cobre apenas o pequeno espaço da metade de nosso pequeno planeta, enquanto todo o universo está em chamas com a luz viva, e toda alma sabe que acordará na luz da manhã.

Saiba, então, que quando a noite escura de tristeza, dor ou infortúnio se instala em sua alma, e você tropeça em passos cansados e incertos, está apenas interceptando seus próprios desejos pessoais entre si e a luz ilimitada da alegria e da felicidade. Bem-aventurança, e a sombra escura que o cobre não é lançada por ninguém e nada além de você.

E assim como a escuridão exterior é apenas uma sombra negativa, uma irrealidade que vem do nada, não chega a lugar nenhum e não tem morada permanente, também a escuridão interior é igualmente uma sombra negativa que passa pela alma em evolução e nascida na luz.

“Mas”, imagino ouvir alguém dizer, “por que atravessar as trevas do mal?” Porque, por ignorância, você optou por fazê-lo, e porque, ao fazê-lo, pode entender tanto o bem quanto o mal, e pode apreciar mais a luz por ter passado pelas trevas.

Como o mal é o resultado direto da ignorância, assim, quando as lições do mal são totalmente aprendidas, a ignorância passa e a sabedoria toma seu lugar. Porém, como uma criança desobediente se recusa a aprender suas lições na escola, é possível recusar-se a aprender as lições da experiência e, assim, permanecer na escuridão contínua e sofrer punições recorrentes continuamente na forma de doença, decepção e tristeza.

Aquele, portanto, que se livraria do mal que o envolve, deve estar disposto e pronto para aprender, e deve estar preparado para passar por esse processo disciplinar sem o qual nenhum grão de sabedoria ou felicidade permanente e paz possam ser garantidos.

Um homem pode se trancar em um quarto escuro e negar que a luz exista, mas está em todo lugar, e as trevas existem apenas em seu próprio quartinho.

Assim, você pode apagar a luz da Verdade ou pode começar a derrubar os muros de preconceito, egoísmo e erro que você construiu ao seu redor, e assim deixar entrar a Luz gloriosa e onipresente.

Por um sincero autoexame, se esforça para perceber, e não apenas sustentar como teoria, que o mal é uma fase passageira, uma sombra criada por si mesmo; que todas as suas dores, tristezas e infortúnios chegaram até você através de um processo de lei absoluta e absolutamente perfeita; vieram a você porque você merece e exige deles, e que, ao perseverar e depois entendê-los, você pode se tornar mais forte, mais sábio e mais nobre.

Quando você entrar completamente nessa realização, estará em posição de moldar suas próprias circunstâncias, de transmutar todo o mal em bem e de tecer, com uma mão mestra, o tecido do seu destino.

Que noite, ó vigia! Ainda não viste
O amanhecer cintilante sobre as alturas das montanhas,
O Arauto dourado da luz das luzes,
Seus pés louros estão no topo das colinas?

Ele ainda está para espantar a escuridão,
e com ela todos os demônios da noite?
Atingiu ainda seus raios de lança sobre a tua vista?
Ouve a voz dele, o som da condenação do erro?

Vem a manhã, amante da luz;
Mesmo agora, ele dourou a borda da montanha,
vagamente vejo o caminho em que, mesmo agora,
seus pés brilhantes estão voltados para a noite.

As trevas passarão, e todas as coisas
que amam as trevas e que odeiam a luz
Desaparecerão para sempre com a Noite:
Alegrai - vos! Pois assim o veloz Herald canta.

CAPITULO 2: O MUNDO É UM REFLEXO DOS ESTADOS MENTAIS

O que você é, também é o seu mundo. Tudo no universo é resolvido em sua própria experiência interior. Pouco importa o que está sem, pois é tudo um reflexo do seu próprio estado de consciência.

Importa tudo o que está dentro de você, pois tudo o que estiver fora será espelhado e colorido de acordo.

Tudo o que você sabe positivamente está contido em sua própria experiência; tudo o que você conhecerá deve passar pelo portal da experiência e, assim, tornar-se parte de si mesmo.

Seus próprios pensamentos, desejos e aspirações compreendem o seu mundo e, para você, tudo o que existe no universo de beleza, alegria e bem-aventurança, ou de feiura, tristeza e dor, está contido em si mesmo.

Por seus próprios pensamentos, você cria ou estraga sua vida, seu mundo, seu universo. À medida que você constrói o poder do pensamento, sua vida e circunstâncias externas se moldam de acordo.

Tudo o que abrigar nas câmaras mais íntimas do seu coração, mais cedo ou mais tarde, pela inevitável lei da reação, se moldará em sua vida exterior.

A alma impura, sórdida e egoísta, está gravitando com precisão infalível em direção ao infortúnio e à catástrofe; a alma que é pura, altruísta e nobre está gravitando com igual precisão em direção à felicidade e prosperidade.

Toda alma atrai a sua própria, e nada pode chegar a ela que não lhe pertença. Perceber isso é reconhecer a universalidade da Lei Divina.

Os incidentes de toda vida humana, que a provocam e estragam, são atraídos a ela pela qualidade e poder de sua própria vida-

pensamento interior. Toda alma é uma combinação complexa de experiências e pensamentos reunidos, e o corpo é apenas um veículo improvisado para sua manifestação.

Quais são, portanto, seus pensamentos, esse é o seu verdadeiro eu; e o mundo ao redor, animado e inanimado, usa o aspecto com o qual seus pensamentos o vestem.

“Tudo o que somos é o resultado do que pensamos. Está fundamentado em nossos pensamentos; é composto de nossos pensamentos.” Assim disse Buda, e, portanto, segue que se um homem é feliz, é porque ele habita em pensamentos felizes; se miserável, porque ele mora em pensamentos desanimados e debilitantes.

Seja alguém medroso ou destemido, tolo ou sábio, perturbado ou sereno, dentro dessa alma reside à causa de seu próprio estado ou estados, e nunca fora. E agora pareço ouvir um coro de vozes exclamar: “Mas você realmente quer dizer que as circunstâncias externas não afetam nossas mentes?” Não digo isso, mas digo isto, e sei que é uma verdade infalível, que as circunstâncias só podem afetá-lo na medida em que você permitir que o façam.

Você é influenciado pelas circunstâncias porque não tem um entendimento correto da natureza, uso e poder do pensamento.

Você acredita (e nesta pequena palavra, a crença repousa todas as nossas tristezas e alegrias) que as coisas externas têm o poder de criar ou estragar sua vida; ao fazê-lo, você se submete a essas coisas exteriores, confessa que é escravo delas e elas são seu mestre incondicional; ao fazê-lo, você os investirá com um poder que eles próprios não possuem e, na realidade, sucumbe não às meras circunstâncias, mas à tristeza ou alegria, ao medo ou à esperança, à força ou fraqueza, que sua esfera de pensamento lançou ao seu redor.

Conheci dois homens que, em tenra idade, perderam a economia suada de anos. Um deles ficou profundamente perturbado e deu lugar a desgosto, preocupação e desânimo.

O outro, ao ler em seu jornal da manhã, que o banco em que seu dinheiro foi depositado havia falido irremediavelmente, e que ele havia perdido tudo, comentou calma e firmemente: “Bem, acabou e

problemas e preocupações não o trazem de volta, mas o trabalho duro vai”.

Ele foi trabalhar com vigor renovado e rapidamente se tornou próspero, enquanto o primeiro homem, continuando a lamentar a perda de seu dinheiro e a resmungar com sua “má sorte”, continuava sendo o jogo e a ferramenta de circunstâncias adversas, na realidade seus próprios pensamentos fracos e servos.

A perda de dinheiro foi uma maldição para aquele, porque ele vestiu o evento com pensamentos sombrios e tristes; foi uma bênção para o outro, porque ele lançou em torno dela pensamentos de força, de esperança e de renovado esforço.

Se as circunstâncias tivessem o poder de abençoar ou prejudicar, elas abençoariam e prejudicariam todos os homens, mas o fato de que as mesmas circunstâncias serão boas e más para almas diferentes prova que o bom ou o mal não está na circunstância, mas apenas na mente daquele que a encontra.

Quando você começar a perceber isso, começará a controlar seus pensamentos, regular e disciplinar sua mente, e reconstruir o templo interior de sua alma, eliminando todo o material inútil e supérfluo e incorporando em seus pensamentos apenas alegria e serenidade, de força e vida, de compaixão e amor, de beleza e imortalidade; e ao fazer isso, você se tornará alegre e sereno, forte e saudável, compassivo e amoroso, e belo com a beleza da imortalidade.

E quando vestimos os eventos com a cortina de nossos próprios pensamentos, da mesma forma vestimos os objetos do mundo visível ao nosso redor, e onde um vê harmonia e beleza, outro vê feiura revoltante.

Um naturalista entusiasmado estava um dia percorrendo as ruas do país em busca de seu hobby e, durante suas caminhadas, encontrou uma piscina de água salobra perto de um curral.

Enquanto ele encheu uma pequena garrafa com água para fins de exame ao microscópio, ele se expandiu, com mais entusiasmo do que discrição, para um filho inculto do arado que estava por perto, nas maravilhas ocultas e inumeráveis contidas na piscina e concluiu dizendo: “Sim, meu amigo, dentro dessa piscina, há cem, ou um milhão de universos, se não tivéssemos o sentido ou o

instrumento pelo qual poderíamos apreendê-los”. E o não sofisticado observou ponderadamente: “Eu sei que a água está cheia de girinos, mas é fácil de pegar”.

Onde o naturalista, sua mente armazenada com o conhecimento de fatos naturais, via beleza, harmonia e glória oculta, a mente não iluminada sobre essas coisas via apenas uma poça de lama ofensiva.

A flor silvestre que o viajante casual pisou sem pensar é, para os olhos espirituais do poeta, um mensageiro angelical do invisível.

Para muitos, o oceano é apenas uma extensão sombria de água na qual os navios navegam e às vezes são destruídos; para a alma do músico, é uma coisa viva, e ele ouve, em todos os seus modos de mudança, harmonias divinas.

Onde a mente comum vê desastre e confusão, a mente do filósofo vê a sequência mais perfeita de causa e efeito, e onde o materialista vê nada além de morte sem fim, o místico vê vida pulsante e eterna.

E, ao vestirmos ambos os eventos e objetos com nossos próprios pensamentos, da mesma forma vestimos as almas dos outros nas vestes de nossos pensamentos.

Os suspeitos acreditam que todos sejam suspeitos; o Mentiroso sente-se seguro ao pensar que não é tão tolo a ponto de acreditar que existe um fenômeno como uma pessoa estritamente verdadeira; os invejosos veem inveja em toda alma; o avarento acha que todo mundo está ansioso para receber seu dinheiro; aquele que tem consciência subordinada na produção de sua riqueza, dorme com um revólver debaixo do travesseiro, envolto na ilusão de que o mundo está cheio de pessoas sem consciência que estão ansiosas para roubá-lo, e o sensualista abandonado vê o santo como um hipócrita.

Por outro lado, aqueles que habitam em pensamentos amorosos, veem aquilo em tudo o que suscita amor e simpatia; os confiantes e honestos não são incomodados por suspeitas; os bem-humorados e caridosos que se alegram com a boa sorte dos outros, mal sabem o que significa inveja; e aquele que realizou o Divino dentro de si mesmo o reconhece em todos os seres, mesmo nas bestas.

E homens e mulheres são confirmados em suas perspectivas mentais pelo fato de que, pela lei de causa e efeito, atraem para si mesmos o que enviam e, assim, entram em contato com pessoas semelhantes a si mesmas.

O velho ditado, “Pássaros de uma pluma se reúnem”,^[2] tem um significado mais profundo do que geralmente se lhe atribui, pois no mundo dos pensamentos como no mundo da matéria, cada um se apega à sua espécie.

Você deseja bondade? Seja gentil.

Você pede a verdade? Seja verdadeiro.

O que você dá de si mesmo encontra;

Seu mundo é um reflexo de você.

Se você é um daqueles que estão orando e ansiosos por um mundo mais feliz além da sepultura, aqui está uma mensagem de alegria para você, você pode entrar e perceber esse mundo feliz agora; preenche todo o universo, e está dentro de você, esperando que você encontre, reconheça e possua. Disse alguém que conhecia as leis internas do Ser:

“Quando os homens disserem Eis aqui, ou Eis ali, não os persigam; o reino de Deus está dentro de você.”

O que você precisa fazer é acreditar nisso, simplesmente acredite com uma mente não sombreada pela dúvida e depois medite até entender.

Você começará a purificar e a construir seu mundo interior e, à medida que avança, passando de revelação em revelação, de realização em realização, descobrirá a total impotência das coisas exteriores ao lado da potência mágica de uma alma autogovernada.

Se queres endireitar o mundo,

e banir todos os seus males e aflições,

faça os seus lugares selvagens florescerem,

e os seus terríveis desertos florescerem como a rosa, –

Então endireitar-se.

Se quiseses transformar o mundo

Desde o seu longo e solitário cativeiro no pecado,

Restaura todos os corações partidos,

mata a tristeza e deixa entrar doce consolo, –
volta-te.

Se você quer curar o mundo
De sua longa doença, acabe com sua aflição e dor;
Traga alegria que cura tudo,
e dê ao descanso aflito novamente: –
Então cure-se.

Se você acordasse o mundo
Fora de seu sonho de morte e conflito sombrio,
Traga-o para Amor e Paz,
E Luz e brilho da Vida imortal, –
Acorde-se.

CAPITULO 3: A SAÍDA DE CONDIÇÕES INDESEJÁVEIS

Tendo visto e percebido que o mal é apenas uma sombra passageira lançada, pelo eu interceptador, através da Forma transcendente do Bem Eterno, e que o mundo é um espelho no qual cada um vê um reflexo de si mesmo, nós agora ascendemos, com passos firmes e fáceis, para aquele plano de percepção em que é vista e realizada a Visão da Lei.

Com essa percepção, surge o conhecimento de que tudo está incluído em uma interação incessante de causa e efeito, e que nada pode ser divorciado da lei.

Desde o pensamento, palavra ou ato mais trivial do homem, até os agrupamentos dos corpos celestes, a lei reina suprema. Nenhuma condição arbitrária pode, mesmo que por um momento, existir, pois tal condição seria uma negação e uma aniquilação da lei.

Toda condição da vida está, portanto, ligada a uma sequência ordenada e harmoniosa, e o segredo e a causa de toda condição estão contida em si mesma. A lei: “Tudo o que um homem semear, também colherá”, está inscrito em letras flamejantes no portal da Eternidade, e ninguém pode negá-lo, ninguém pode enganá-lo, ninguém pode escapar dele.

Aquele que põe a mão no fogo deve sofrer a queimação até o momento em que se realizar, e nem maldições nem orações podem valer para alterá-la.

E precisamente a mesma lei governa o reino da mente. Ódio, raiva, ciúme, inveja, luxúria, cobiça, todos esses são os incêndios que queimam, e quem quer que os toque deve sofrer os tormentos da queima.

Todas essas condições da mente são corretamente chamadas de “más”, pois são os esforços da alma para subverter, em sua ignorância, a lei e, portanto, levam ao caos e à confusão interior, e são mais cedo ou mais tarde atualizadas nas circunstâncias exteriores como doença, fracasso e infortúnio, juntamente com tristeza, dor e desespero.

Enquanto amor, gentileza, boa vontade, pureza são ares refrescantes que respiram paz sobre a alma que os aflige e, estando em harmonia com a Lei Eterna, eles se atualizam na forma de saúde, ambiente pacífico, sucesso constante e boa sorte.

Uma compreensão completa desta Grande Lei, que permeia o universo, leva à aquisição desse estado mental conhecido como obediência.

Saber que justiça, harmonia, e amor são supremos no universo também é saber que todas as condições adversas e dolorosas são o resultado de nossa própria desobediência a essa lei.

Esse conhecimento leva à força e ao poder, e é somente com base nesse conhecimento que uma vida verdadeira, um sucesso e uma felicidade duradouros podem ser construídos.

Ser paciente em todas as circunstâncias e aceitar todas as condições como fatores necessários em seu treinamento, é elevar-se superior a todas as condições dolorosas e superá-las com uma superação que é certa e que não deixa medo de seu retorno, pois o poder da obediência à lei são totalmente mortos.

Um homem tão obediente está trabalhando em harmonia com a lei, de fato, se identificou com a lei, e tudo o que conquista, conquista para sempre, tudo o que constrói nunca pode ser destruído.

A causa de todo poder, como de toda fraqueza, está dentro; o segredo de toda felicidade e de toda miséria também está dentro.

Não há progresso aparte do desenvolvimento interno, nem posição segura de prosperidade ou paz, exceto pelo avanço ordenado do conhecimento.

Você diz que está acorrentado pelas circunstâncias; você clama por melhores oportunidades, por um escopo mais amplo, por melhores condições físicas, e talvez amaldiçoe interiormente o destino que o une com as mãos e os pés.

É para você que eu escrevo; é para você que eu falo. Ouça, e que minhas palavras se queimem em seu coração, pois o que eu digo para você é verdade:

Você pode trazer à sua vida exterior aquela condição aprimorada que deseja, se resolver resolutamente melhorar sua vida interior.

Sei que esse caminho parece estéril no início (a verdade sempre acontece, são apenas o erro e a ilusão que são inicialmente convidativos e fascinantes), mas se você se comprometer a segui-lo; se você perseverar disciplinar sua mente, erradicar suas fraquezas e permitir que suas forças da alma e poderes espirituais se desdobrem, você ficará surpreso com as mudanças mágicas que serão provocadas em sua vida exterior.

À medida que prosseguir, oportunidades douradas serão espalhadas pelo seu caminho, e o poder e o julgamento para utilizá-las adequadamente surgirão dentro de você. Amigos geniais virão espontaneamente até você; almas simpáticas serão atraídas para você como a agulha é para o ímã; e livros e todas as ajudas externas que você precisar chegarão a você sem ser solicitado.

Talvez as cadeias da pobreza estejam pesadas sobre você, e você não tem amigos e está sozinho, e você deseja com intenso desejo que sua carga seja aliviada; mas a carga continua e você parece estar envolvido em uma escuridão cada vez maior.

Talvez você reclame, lamente muito; você culpa seu nascimento, seus pais, seu empregador ou os Poderes injustos que lhe concederam pobreza e sofrimento tão imerecidos, além de outra riqueza e facilidade.

Pare de reclamar e se preocupar; nenhuma dessas coisas que você culpa são a causa de sua pobreza; a causa está dentro de você e, onde está, existe o remédio.

O próprio fato de você ser um reclamante mostra que você merece muito; mostra que você não tem essa fé que é a base de todo esforço e progresso.

Não há espaço para um reclamante em um universo de leis, e a preocupação é o suicídio da alma. Pela sua própria atitude mental, você está fortalecendo as correntes que o prendem e desenhando sobre você as trevas pelas quais você está envolvido. Altere sua visão da vida e sua vida exterior mudará.

Edifique-se na fé e no conhecimento e torne-se digno de um ambiente melhor e de oportunidades mais amplas. Antes de tudo, certifique-se de que você está fazendo o melhor do que tem.

Não se iluda supondo que você possa obter maiores vantagens enquanto negligencia as menores, pois, se pudesse, a vantagem seria impermanente e você rapidamente recuaria novamente para aprender a lição que havia negligenciado.

Como a criança na escola deve dominar um padrão antes de passar para o próximo, assim, antes que você possa ter o bem maior que deseja, deve empregar fielmente o que já possui.

A parábola dos talentos é uma bela história ilustrativa dessa verdade, pois não mostra claramente que, se abusarmos, negligenciarmos ou degradarmos o que possuímos, seja tão mesquinho e insignificante, que pouco será tirado de nós pois, por nossa conduta, mostramos que não somos dignos dela.

Talvez você esteja morando em uma pequena cabana e esteja cercado por influências prejudiciais e cruéis.

Você deseja uma residência maior e mais limpa. Então você deve se preparar para essa residência, antes de tudo, tornando sua casa, na medida do possível, um pequeno paraíso. Mantenha-o impecavelmente limpo. Faça com que pareça tão bonita e doce quanto seus meios limitados permitirem. Cozinhe sua comida simples com todo o cuidado e organize sua mesa humilde com o maior gosto possível.

Se você não puder comprar um tapete, deixe seus quartos serem cheios de sorrisos e boas-vindas, presos com as unhas de palavras gentis enfiadas com o martelo de paciência. Esse tapete não desbota ao sol, e o uso constante nunca o desgasta.

Ao enobrecer seu ambiente atual, você se elevará acima deles, e acima da necessidade deles, e no momento certo você passará para a melhor casa e ambiente que sempre o aguardavam e com o qual você se preparou para ocupar.

Talvez você deseje mais tempo para reflexão e esforço, e sinta que suas horas de trabalho são muito difíceis e longas. Depois, verifique se você está utilizando o máximo possível o pouco tempo livre que possui.

É inútil desejar mais tempo, se você já está desperdiçando o pouco que tem; pois você só se tornaria mais indolente e indiferente.

Mesmo a pobreza, a falta de tempo e de lazer não são os males que você imagina que são, e se eles o impedem de progredir, é porque você os vestiu com suas próprias fraquezas, e o mal que você vê nelas está realmente em si mesmo. Esforce-se para compreender plena e completamente que, na medida em que forma e molda sua mente, você é o criador do seu destino e, pelo poder transmutador da autodisciplina, percebe isso cada vez mais, verá que esses chamados males podem ser convertidos em bênçãos.

Você utilizará sua pobreza para cultivar paciência, esperança e coragem; e sua falta de tempo na obtenção de agilidade e ação mental, aproveitando os momentos preciosos que se apresentam para sua aceitação.

Como no solo mais fértil, as flores mais bonitas são cultivadas, assim, no solo escuro da pobreza, as flores mais escolhidas da humanidade se desenvolveram e floresceram.

Onde há dificuldades para lidar, e condições insatisfatórias a serem superadas, a virtude floresce mais e manifesta sua glória.

Pode ser que você esteja empregando um mestre ou amante tirano, e sinta que é severamente tratado. Considere isso também como necessário ao seu treinamento. Devolva a crueldade do seu empregador com gentileza e perdão.

Pratique incessantemente paciência e autocontrole. Transforme a desvantagem em consideração, utilizando-a para obter força mental e espiritual, e com seu exemplo e influência silenciosos, você estará ensinando seu empregador, ajudando-o a envergonhar-se de sua conduta e, ao mesmo tempo, levante-se à altura da realização espiritual pela qual você poderá entrar em um ambiente novo e mais agradável no momento em que eles lhe forem apresentados.

Não reclame que você é servo, mas levante-se, por conduta nobre, acima do plano da servidão. Antes de reclamar que você é escravo de outro, certifique-se de que não é escravo de si mesmo.

Olhar para dentro; olhe com perspicácia e não tenha piedade de si mesmo. Você encontrará lá, por acaso, pensamentos servis, desejos servis e em sua vida diária e conduzirá hábitos servis.

Conquiste estes; deixe de ser escravo de si mesmo, e nenhum homem terá o poder de escravizar você. Ao superar a si mesmo, você superará todas as condições adversas e todas as dificuldades cairão diante de você.

Não reclame que você é oprimido pelos ricos. Você tem certeza de que, se ganhasse riquezas, não seria opressor?

Lembre-se de que existe a Lei Eterna que é absolutamente justa, e que quem oprime hoje deve ser oprimido amanhã; e disso não há como escapar.

E talvez você ontem (em alguma existência anterior) fosse rico e opressor e agora esteja apenas pagando a dívida que deve à Grande Lei. Pratique, portanto, fortaleza e fé.

Pensem constantemente na justiça eterna, no bem eterno. Esforce-se para elevar-se acima do pessoal e do transitório para o impessoal e permanente.

Afasto a ilusão de que você está sendo ferido ou oprimido por outra pessoa e tente perceber, por uma compreensão mais profunda de sua vida interior e pelas leis que governam essa vida, que você só está realmente ferido pelo que está dentro de você. Não existe prática mais degradante, depreciativa e destruidora de almas do que a auto-piedade.

Expulse isso de você. Enquanto esse tipo de câncer está se alimentando do seu coração, você nunca pode esperar crescer em uma vida mais plena.

Pare de condenar os outros e comece a se condenar. Não perdoe nenhum de seus atos, desejos ou pensamentos que não comparem com a pureza imaculada, nem suportam a luz do bem sem pecado.

Ao fazer isso, você estará construindo sua casa sobre a rocha do Eterno, e tudo o que é necessário para sua felicidade e bem-estar chegará a você em seu próprio tempo.

Não há positivamente nenhuma maneira de se elevar permanentemente acima da pobreza ou de qualquer condição indesejável, exceto erradicando as condições egoístas e negativas em que elas refletem e em virtude das quais continuam.

O caminho para as verdadeiras riquezas é enriquecer a alma pela aquisição da virtude. Fora da verdadeira virtude do coração,

não há prosperidade nem poder, mas apenas as aparências delas. Estou ciente de que os homens ganham dinheiro que não adquiriram nenhuma medida da virtude e têm pouco desejo de fazê-lo; mas esse dinheiro não constitui verdadeira riqueza e sua posse é transitória e febril.

Aqui está o testemunho de Davi: – Porque fiquei com inveja dos tolos quando vi a prosperidade dos ímpios... Seus olhos se destacam com gordura; eles têm mais do que o coração poderia desejar. – Na verdade, limpei meu coração em vão e lavei as mãos na inocência... Quando pensei em saber disso, era doloroso demais para mim; até que entrei no santuário de Deus, então entendi o seu fim.

A prosperidade dos ímpios foi uma grande provação para Davi até que ele entrou no santuário de Deus, e então ele conheceu o fim deles.

Você também pode entrar nesse santuário. Está dentro de você. É esse estado de consciência que permanece quando tudo o que é sórdido, pessoal e impermanente se eleva acima, e princípios universais e eternos são realizados.

Esse é o estado de consciência de Deus; é o santuário do Altíssimo. Quando, por longa luta e autodisciplina, você conseguiu entrar na porta daquele templo sagrado, perceberá, com visão desobstruída, o fim e o fruto de todo pensamento e empreendimento humano, tanto o bem como o mal.

Você não mais relaxará sua fé quando vir o homem imoral acumulando riquezas exteriores, pois saberá que ele deve voltar à pobreza e degradação.

O homem rico que é estéril de virtude é, na realidade, pobre, e tão certo quanto as águas do rio estão fluindo para o oceano, tão certo é que ele, no meio de todas as suas riquezas, está voltado para a pobreza e o infortúnio; e embora ele morra rico, ainda assim ele deve retornar para colher os frutos amargos de toda a sua imoralidade.

E, embora ele fique rico muitas vezes, ainda assim ele deve ser jogado de volta à pobreza, até que, por uma longa experiência e sofrimento, ele conquiste a pobreza interior.

Mas o homem que é exteriormente pobre, mas rico em virtude, é verdadeiramente rico e, no meio de toda a sua pobreza, ele certamente está viajando em direção à prosperidade; e abundante alegria e felicidade aguardam sua vinda. Se você se tornar verdadeira e permanentemente próspero, você deve primeiro se tornar virtuoso.

Portanto, não é sensato almejar diretamente a prosperidade, torná-la o único objeto da vida, buscá-la avidamente. Fazer isso é derrotar a si mesmo.

Mas, em vez disso, almeje a perfeição própria, faça do serviço útil e altruísta o objeto de sua vida e sempre estenda as mãos da fé para o Bem supremo e inalterável.

Você diz que deseja riqueza, não por si mesmo, mas para fazer o bem e abençoar os outros. Se esse é o seu verdadeiro motivo para desejar riqueza, então a riqueza chegará até você; pois você é forte e altruísta, se, no meio das riquezas, deseja se considerar um mordomo e não um dono.

Mas examine bem o seu motivo, pois na maioria dos casos em que o dinheiro é desejado para o objeto admitido de abençoar os outros, o verdadeiro motivo subjacente é o amor à popularidade e o desejo de se apresentar como filantropo ou reformador.

Se você não está se saindo bem com o pouco que tem, dependa disso, quanto mais dinheiro você tiver, mais egoísta se tornaria e todo o bem que parecia fazer com o seu dinheiro, se tentasse fazê-lo, seria um auto-elogio muito insinuante.

Se o seu verdadeiro desejo é fazer o bem, não há necessidade de esperar pelo dinheiro antes de fazê-lo; você pode fazer isso agora, neste exato momento e exatamente onde você está. Se você é realmente tão altruísta quanto acredita ser, demonstrará isso se sacrificando pelos outros agora.

Não importa quão pobre você seja, há espaço para o auto-sacrifício, pois a viúva não a colocou toda no tesouro?

O coração que realmente deseja fazer o bem não espera pelo dinheiro antes de fazê-lo, mas chega ao altar do sacrifício e, deixando ali os elementos indignos do eu, sai e respira sobre o vizinho e o estranho, amigo e inimigo, tanto quanto o alento de bem-aventurança.

Como o efeito está relacionado à causa, a prosperidade e o poder estão relacionados ao bem interior, e à pobreza e fraqueza, ao mal interior.

O dinheiro não constitui verdadeira riqueza, nem posição, nem poder, e confiar somente nela é permanecer em um lugar escorregadio.

Sua verdadeira riqueza é seu estoque de virtude, e seu verdadeiro poder, os usos para os quais você a coloca. Retifique seu coração e você retificará sua vida. Luxúria, ódio, raiva, vaidade, orgulho, cobiça, autoindulgência, egoísmo, obstinação – tudo isso é pobreza e fraqueza; enquanto amor, pureza, gentileza, mansidão, compaixão, generosidade, esquecimento de si mesmo e renúncia a si próprio – tudo isso é riqueza e poder.

À medida que os elementos de pobreza e fraqueza são superados, um poder irresistível e conquistador é desenvolvido a partir de dentro, e aquele que consegue estabelecer-se na mais alta virtude leva o mundo inteiro a seus pés.

Mas os ricos, assim como os pobres, têm suas condições indesejáveis e frequentemente estão mais afastados da felicidade do que os pobres. E aqui vemos como a felicidade depende, não de ajudas ou bens externos, mas da vida interior.

Talvez você seja um empregador e tenha problemas sem fim com aqueles a quem emprega, e quando você recebe funcionários bons e fiéis, eles rapidamente o deixam. Como resultado, você está começando a perder ou perdeu completamente sua fé na natureza humana.

Você tenta remediar as questões oferecendo melhores salários e permitindo certas liberdades, mas as questões permanecem inalteradas. Deixe-me aconselhá-lo.

O segredo de todos os seus problemas não está em seus funcionários, está em si mesmo; e se você olhar para dentro, com um desejo humilde e sincero de descobrir e erradicar seu erro, mais cedo ou mais tarde encontrará a origem de toda a sua infelicidade.

Pode ser algum desejo egoísta, ou suspeita espreita, ou atitude mental cruel que lança seu veneno sobre aqueles a seu redor e reage sobre si mesmo, mesmo que você não o mostre à sua maneira ou discurso.

Pense nos seus funcionários com bondade, considere-os na extremidade do serviço que você mesmo não gostaria de realizar se estivesse no lugar deles.

Rara e bela é a humildade da alma pela qual um servo se esquece inteiramente do bem de seu mestre; mas muito mais rara e bela com uma beleza divina, é aquela nobreza de alma pela qual um homem, esquecendo sua própria felicidade, busca a felicidade daqueles que estão sob sua autoridade, e que dependem dele para seu sustento corporal.

E a felicidade de um homem é dez vezes maior, nem ele precisa se queixar daqueles a quem emprega. Disse um empregador conhecido e extenso do trabalho, que nunca precisa demitir um funcionário: “Sempre tive as relações mais felizes com meus funcionários. Se você me perguntar como isso deve ser explicado, só posso dizer que esse foi o meu objetivo desde o primeiro momento, como gostaria de ser feito”. Aqui está o segredo pelo qual todas as condições desejáveis são garantidas e todas as indesejáveis são superadas.

Você diz que é solitário e não amado, e “não tem amigo no mundo?” Então, peço-lhe que, pelo bem da sua própria felicidade, culpe ninguém além de si mesmo.

Seja amigável com os outros, e os amigos logo se reunirão a seu redor. Sinta-se puro e amável, e você será amado por todos.

Quaisquer que sejam as condições que tornem sua vida onerosa, você pode sair delas e além delas, desenvolvendo e utilizando dentro de você o poder transformador da autopurificação e auto-conquista.

Seja a pobreza que irrita (e lembre-se de que a pobreza em que tenho expandido é a pobreza que é uma fonte de miséria, e não a pobreza voluntária que é a glória das almas emancipadas), ou as riquezas que sobrecarregam, ou a muitos infortúnios, tristezas e aborrecimentos que formam o fundo escuro da teia da vida, você pode vencê-los superando os elementos egoístas dentro dos quais lhes dá vida.

Não importa que, pela Lei infalível, existam pensamentos e atos passados a serem trabalhados e expiados, pois, pela mesma lei, estamos colocando em movimento, a cada momento de nossa vida,

pensamentos e atos novos, e nós temos o poder de torná-los bons ou doentes.

Tampouco se segue que, se um homem (colhendo o que semeou) perder dinheiro ou perder posição, também perderá sua fortaleza ou perderá sua retidão, e é nesses que sua riqueza, poder e felicidade são encontrados. Quem se apega a si mesmo é seu próprio inimigo e está cercado por inimigos.

Quem renuncia a si mesmo é seu próprio salvador e está cercado por amigos como um cinto protetor. Diante do esplendor divino de um coração puro, todas as trevas desaparecem e todas as nuvens se dissipam, e aquele que venceu o *eu* conquistou o universo.

Saia, então, da sua pobreza; saia da sua dor; saiam de seus problemas, suspiros, queixas, mágoas e solidão saindo de si mesmo.

Deixe que a velha roupa esfarrapada do seu egoísmo mesquinho caia de você e vista a nova roupa do Amor universal. Você então perceberá o céu interior, e isso se refletirá em toda a sua vida exterior.

Aquele que pisa com firmeza o caminho da auto-conquista, que caminha, auxiliado pelo cajado da Fé, a estrada do sacrifício, certamente alcançará a mais alta prosperidade e colherá abundante e duradoura alegria e bem-aventurança.

Àqueles que buscam o bem maior

Todas as coisas subsistem aos fins mais sábios;

Nada vem tão doente, e a sabedoria empresta

Asas a todas as formas de ninhada maligna.

A tristeza obscura oculta uma estrela

que espera brilhar com uma luz alegre;

O inferno espera no céu; e depois da noite

Vem de longe a glória dourada.

Derrotas são etapas pelas quais escalamos.

Com objetivo mais puro para fins mais nobres;

A perda leva ao ganho, e a alegria segue os
Verdadeiros passos nas colinas do tempo.

A dor leva a caminhos de bem-aventurança santa,
a pensamentos, palavras e ações divinas,
e nuvens que somem e raios que brilham, ao
longo do beijo da estrada ascendente da vida.

O infortúnio apenas obscurece o caminho
De quem termina e cume no céu
De sucesso brilhante, alto e profundo,
Aguarda nossa busca e nossa estadia.

O pesado fardo de dúvidas e medos
Que nubla o vale de nossas esperanças,
As sombras com as quais o espírito lida,
A amarga colheita de lágrimas,

As mágoas, misérias e tristezas,
Os machucados nascidos de laços quebrados,
Todos esses são passos pelos quais nós ascendemos
a modos de viver de crenças sólidas.

Amor, pena, vigilante, corre para encontrar
O Peregrino da Terra do Destino;
Toda glória e todo bem esperam
A vinda de pés obedientes.

CAPITULO 4: O PODER SILENCIOSO DO PENSAMENTO; CONTROLANDO E DIRIGINDO AS FORÇAS

As forças mais poderosas do universo são as forças silenciosas; e de acordo com a intensidade de seu poder, uma força se torna benéfica quando corretamente direcionada, e destrutiva quando empregada incorretamente.

Esse é um conhecimento comum em relação às forças mecânicas, como vapor, eletricidade, etc., mas poucos ainda aprenderam a aplicar esse conhecimento ao reino da mente, onde as forças do pensamento (as mais poderosas de todas) estão continuamente sendo gerados e enviados como correntes de salvação ou destruição.

Nesse estágio de sua evolução, o homem entrou na posse dessas forças, e toda a tendência de seu atual avanço é sua completa subjugação. Toda a sabedoria possível para o homem nesta terra material é encontrada apenas em completo domínio de si mesmo, e o comando “Ame seus inimigos” se transforma em uma exortação a entrar aqui e agora, na posse dessa sabedoria sublime, apoderando-se, dominando e transmutando, aquelas forças mentais às quais o homem está agora submisso e pelas quais ele é impotente, como um canudo na correnteza, sobre as correntes do egoísmo.

Os profetas hebreus, com seu perfeito conhecimento da Lei Suprema, sempre relacionavam eventos externos ao pensamento interior, e associavam desastre ou sucesso nacional aos pensamentos e desejos que dominavam a nação na época.

O conhecimento do poder causal do pensamento é a base de todas as suas profecias, como é a base de toda a verdadeira

sabedoria e poder. Eventos nacionais são simplesmente o trabalho das forças psíquicas da nação.

Guerras, pragas e fomes são o encontro e o confronto de forças do pensamento mal direcionadas, os pontos culminantes em que a destruição entra como agente da Lei.

É tolice atribuir a guerra à influência de um homem ou a um corpo de homens. É o horror máximo do egoísmo nacional. São as forças do pensamento silenciosas e conquistadoras que trazem todas as coisas à manifestação.

O universo cresceu fora de pensamento. A matéria em sua última análise é considerada um pensamento meramente objetivado. Todas as realizações dos homens foram realizadas primeiro no pensamento e depois objetivadas.

O autor, o inventor, o arquiteto, primeiro constrói sua obra em pensamento, e a aperfeiçoa em todas as suas partes como um todo completo e harmonioso no plano de pensamento, ele então começa a materializá-lo, reduzi-lo ao material ou ao plano dos sentidos.

Quando as forças do pensamento são dirigidas em harmonia com a lei dominante, elas são edificantes e conservadoras, mas, quando subvertidas, tornam-se desintegradoras e autodestrutivas.

Ajustar todos os seus pensamentos a uma fé perfeita e inabalável na onipotência e supremacia do Bem, é cooperar com esse Bem e perceber dentro de si a solução e a destruição de todo o mal. Acredite e você viverá.

E aqui temos o verdadeiro significado da salvação; salvação das trevas e negação do mal, entrando e realizando a luz viva do Bem Eterno.

Onde há medo, preocupação, ansiedade, dúvida, problemas, desgosto ou decepção, há ignorância e falta de fé.

Todas essas condições da mente são o resultado direto do egoísmo e são baseadas em uma crença inerente no poder e na supremacia do mal; eles, portanto, constituem ateísmo prático; e viver, e se sujeitar a essas condições mentais negativas e destruidoras de almas é o único ateísmo real.

É a salvação de tais condições que a raça precisa, e que ninguém se vanglorie da salvação enquanto ela é sua escrava indefesa e obediente.

Temer ou se preocupar é tão pecaminoso quanto amaldiçoar, pois como alguém pode temer ou se preocupar se ele intrinsecamente acredita na justiça eterna, no bem onipotente, no amor sem limites? Temer, se preocupar, duvidar é negar, descrer.

É a partir de tais estados de espírito que todas as fraquezas e fracassos prosseguem, pois representam o anular e a desintegração das forças do pensamento positivas que, de outra forma, acelerariam seu objeto com poder e produziriam seus próprios resultados benéficos.

Superar essas condições negativas é entrar em uma vida de poder, é deixar de ser escravo e se tornar um mestre, e só há uma maneira pela qual elas podem ser superadas, e isso é por um crescimento constante e persistente em conhecimento interior.

Negar mentalmente o mal não é suficiente; pela prática diária, deve ser elevado e compreendido. Afirmar mentalmente o bem é inadequado; por um esforço inabalável, deve ser entendido e compreendido.

A prática inteligente do autocontrole leva rapidamente ao conhecimento das forças de pensamento interiores e, mais tarde, à aquisição do poder pelo qual elas são empregadas e dirigidas corretamente.

Na medida em que você domina a si mesmo, que controla suas forças mentais em vez de ser controlado por elas, exatamente nessa medida você dominará os negócios e as circunstâncias externas.

Mostre-me um homem sob cujo toque tudo desmorona, e que não pode reter o sucesso, mesmo quando é colocado em suas mãos, e mostrarei a você um homem que habita continuamente nas condições da mente que são a própria negação do poder.

Estar sempre afundando nos pântanos da dúvida, ser atraído continuamente pelas areias movediças do medo, ou soprado incessantemente pelos ventos da ansiedade, é ser escravo e viver a vida de um escravo, mesmo que o sucesso e influência estejam sempre batendo à sua porta, procurando por admissão.

Tal homem, estando sem fé e sem autogoverno, é incapaz do governo correto de seus negócios e é escravo das circunstâncias; na realidade, um escravo de si mesmo. Tais são

ensinados pela aflição e, finalmente, passam da fraqueza à força pelo estresse da experiência amarga. Fé e propósito constituem o poder motriz da vida.

Não há nada que uma fé forte e um propósito inflexível possam não alcançar. Pelo exercício diário da fé silenciosa, as forças do pensamento são reunidas e, pelo fortalecimento diário do propósito silencioso, essas forças são direcionadas ao objeto da realização.

Qualquer que seja sua posição na vida, antes que você possa ter alguma medida de sucesso, utilidade e poder, você deve aprender como concentrar suas forças de pensamento cultivando a calma e o repouso. Pode ser que você seja um homem de negócios e de repente se depare com alguma dificuldade avassaladora ou provável desastre. Você fica com medo e ansioso, e está no seu limite.

Persistir nesse estado de espírito seria fatal, pois, quando a ansiedade entra em cena, o julgamento correto passa. Agora, se você aproveitar uma hora ou duas horas tranquilas no início da manhã ou à noite, e for para algum lugar solitário ou para algum cômodo da sua casa onde você sabe que estará absolutamente livre de intrusões e, sentado em uma atitude fácil, você direciona sua mente à força para longe do objeto de ansiedade, concentrando-se em algo agradável e prazeroso em sua vida; uma força calma e repousante irá gradualmente invadir sua mente e sua ansiedade desaparecerá.

No instante em que sua mente voltar ao plano inferior de preocupação, traga-a de volta e restabeleça-a no plano de paz e força.

Quando isso for totalmente realizado, você poderá concentrar toda a sua mente na solução da sua dificuldade, e o que era intrincado e intransponível para você na sua hora de ansiedade ficará claro e fácil, e você verá, com essa visão clara e julgamento perfeito, que pertence apenas a uma mente calma e tranquila, o caminho certo a seguir e o fim apropriado a ser alcançado.

Pode ser que você tenha que tentar dia após dia antes de conseguir acalmar perfeitamente sua mente, mas se você perseverar, certamente conseguirá. E o curso que lhe é apresentado nessa hora de calma deve ser realizado.

Sem dúvida, quando você estiver novamente envolvido nos negócios do dia, e as preocupações surgirem novamente e começarem a dominá-lo, você começará a pensar que o curso é errado ou tolo, mas não dê ouvidos a essas sugestões.

Seja guiado absolutamente e inteiramente pela visão da calma, e não pelas sombras da ansiedade. A hora da calma é a hora da iluminação e do julgamento correto.

Por esse curso da disciplina mental, as forças de pensamento dispersas são reunidas e direcionadas, como os raios da luz de busca, sobre o problema em questão, com o resultado de que ele cede diante delas.

Não há dificuldade, por maior que seja, mas cederá diante de uma concentração calma e poderosa de pensamento, e nenhum objeto legítimo, mas poderá ser rapidamente realizado pelo uso e direção inteligentes das forças da alma.

Até que você tenha mergulhado profundamente em sua natureza interior e tenha vencido muitos inimigos que se escondem ali, você pode ter uma concepção aproximada do poder sutil do pensamento, de sua relação inseparável com coisas externas e materiais, ou de sua potência mágica, quando corretamente equilibrado e dirigido, reajustando e transformando as condições de vida.

Todo pensamento que você pensa ser uma força enviada, e de acordo com sua natureza e intensidade, procurará um alojamento em mentes receptivas a ele e reagirá a si mesmo pelo bem ou pelo mal. Existe uma reciprocidade incessante entre mente e mente, e um intercâmbio contínuo de forças do pensamento.

Pensamentos egoístas e perturbadores são forças malignas e destrutivas, mensageiras do mal, enviadas para estimular e aumentar o mal em outras mentes, que por sua vez os enviam de volta a você com mais poder.

Enquanto pensamentos calmos, puros e altruístas são mensageiros angélicos enviados ao mundo com saúde, cura e bem-aventurança em suas asas, neutralizando as forças do mal; derramando o óleo da alegria nas águas turbulentas da ansiedade e da tristeza, e restaurando aos corações partidos sua herança de imortalidade.

Tenha bons pensamentos, e eles se tornarão rapidamente atualizados em sua vida exterior na forma de boas condições. Controle suas forças da alma e você poderá moldar sua vida exterior como quiser.

A diferença entre um salvador e um pecador é esta: que um tem controle perfeito de todas as forças dentro dele; o outro é dominado e controlado por eles.

Não existe absolutamente outro caminho para o verdadeiro poder e a paz permanente, mas pelo autocontrole, autogoverno e autopurificação. Estar à mercê de sua disposição é ser impotente, infeliz e de pouco uso real no mundo.

A conquista de seus gostos e aversões mesquinhos, seus amores e ódios caprichosos, seus acessos de raiva, suspeita, ciúmes e todas as mudanças de humor às quais você está mais ou menos impotente, esta é a tarefa que você tem diante de si, se quiser tecer na teia da vida os fios dourados da felicidade e prosperidade.

Na medida em que você for escravizado pelas mudanças de humor dentro de você, precisará depender dos outros e das ajudas externas ao caminhar pela vida.

Se você caminhar com firmeza e segurança, e realizar qualquer conquista, deve aprender a se elevar acima e controlar todas essas vibrações perturbadoras e retardadoras.

Você deve praticar diariamente o hábito de descansar a mente “entrando no silêncio”, como é comumente chamado. Este é um método de substituir um pensamento problemático por um de paz, um pensamento de fraqueza por um de força.

Até que você consiga fazer isso, não pode esperar direcionar suas forças mentais sobre os problemas e as atividades da vida com qualquer medida apreciável de sucesso. É um processo de desviar as forças dispersas em um canal poderoso.

Assim como um pântano inútil pode ser convertido em um campo de milho dourado ou em um jardim frutífero, drenando e direcionando os riachos dispersos e prejudiciais para um canal de poço, assim, aquele que adquire tranquilidade, subjuga e direciona as correntes de pensamento para dentro de si mesmo, salva sua alma e frutifica seu coração e sua vida.

Ao conseguir dominar seus impulsos e pensamentos, você começará a sentir, crescendo dentro de você, um poder novo e silencioso, e um sentimento constante de compostura e força permanecerá com você.

Seus poderes latentes começarão a se desdobrar e, enquanto antes seus esforços eram fracos e ineficazes, agora você poderá trabalhar com aquela calma confiança que comanda o sucesso.

E junto com esse novo poder e força, despertará dentro de você aquela Iluminação interior conhecida como “intuição”, e você não andará mais nas trevas e nas especulações, mas na luz e na certeza.

Com o desenvolvimento dessa visão da alma, o julgamento e a penetração mental serão aumentados de forma incalculável, e evoluirá dentro de você aquela visão profética com a ajuda da qual você será capaz de sentir os eventos vindouros e de prever, com notável precisão, o resultado de seus esforços.

E apenas na medida em que você altera a partir de dentro, sua visão sobre a vida se altera; e quando você altera sua atitude mental em relação aos outros, eles mudam de atitude e de conduta em relação a você.

Ao subir acima das forças de pensamentos inferiores, debilitantes e destrutivos, você entrará em contato com as correntes positivas, fortalecedoras e edificadoras geradas por mentes fortes, puras e nobres, sua felicidade será imensuravelmente intensificada e você começará a perceber a alegria, força e poder, que nascem apenas do autodomínio.

E essa alegria, força e poder estarão continuamente irradiando de você, e sem nenhum esforço de sua parte, ainda que você esteja totalmente inconsciente disso, pessoas fortes serão atraídas por você, influência será colocada em suas mãos, e de acordo com seu mundo de pensamento alterado, os eventos externos se moldarão.

“Os inimigos de um homem são da sua própria família”, e aquele que seria útil, forte e feliz, deve deixar de ser um receptáculo passivo para as correntes de pensamento negativo, implacáveis e impuras; e como um sábio chefe de família comanda seus servos e convida seus convidados, ele deve aprender a comandar seus

desejos e a dizer, com autoridade, que pensamentos ele deve admitir na mansão de sua alma.

Mesmo um sucesso muito parcial no autodomínio aumenta muito o poder de alguém, e aquele que consegue aperfeiçoar essa conquista divina entra na posse da sabedoria não sonhada, da força interior e da paz, e percebe que todas as forças do universo ajudam e proteger seus passos, que é o mestre de sua alma.

Você escalaria o céu mais alto,
Você perfuraria o inferno mais baixo, Viverá
em sonhos de beleza constante,
Ou em pensamentos mais baixos habitará.

Pois seus pensamentos estão no céu acima de você,
E seus pensamentos estão no inferno abaixo,
Felicidade não é, exceto no pensamento,
Nada de tormento, mas o pensamento pode saber.

Os mundos desapareceriam se não fosse para pensar;
Glória não é senão sonhos;
E o drama dos tempos
Do pensamento Eterno córregos.

Dignidade, vergonha e tristeza,
Dor e angústia, amor e ódio
São apenas máscaras do poderoso
Pensamento Pulsante que governa o Destino.

Como as cores do arco-íris
Faz o único raio incolor,
então as mudanças universais
fazem o sonho eterno.

E o sonho está tudo dentro de você,
e o sonhador espera muito tempo
para que a manhã o desperte
para o pensamento vivo e forte.

Isso tornará o ideal real,
Faça desaparecer sonhos do inferno
No céu mais alto e santo,
onde habitam os puros e os perfeitos.

O mal é o pensamento que o pensa;
Bom, o pensamento que o torna
luz e trevas, pecado e pureza
Da mesma forma, o pensamento cresce.

Pensem no Grandioso,
e o Grandioso você verá;
Fixem sua mente no Altíssimo,
e o Altíssimo você será.

CAPITULO 5: O SEGREDO DA SAÚDE, SUCESSO E PODER

Todos nos lembramos com que deleite intenso, quando crianças, ouvíamos o nunca mais cansativo conto de fadas. Quão ansiosamente seguimos a sorte flutuante do bom menino ou menina, sempre protegidos, na hora da crise, das maquinações malignas da bruxa intrigante, do gigante cruel ou do rei perverso.

E nossos pequenos corações nunca vacilaram pelo destino do herói ou heroína, nem duvidamos de seu triunfo final sobre todos os seus inimigos, pois sabíamos que as fadas eram infalíveis e que nunca abandonariam aqueles que se haviam consagrado ao bem e a verdade.

E que alegria indescritível pulsou dentro de nós quando a Rainha das Fadas, trazendo toda a sua magia para o momento crítico, dispersou toda a escuridão e problemas, e concedeu a eles a satisfação completa de todas as suas esperanças, e eles foram “felizes para sempre”.

Com os anos acumulados e uma intimidade cada vez maior com as chamadas “realidades” da vida, nosso belo mundo de fadas foi destruído e seus maravilhosos habitantes foram relegados, nos arquivos da memória, para os sombrios e irreais.

E pensamos que éramos sábios e fortes, deixando assim para sempre a terra dos sonhos infantis, mas, quando nos tornarmos filhinhos no maravilhoso mundo da sabedoria, voltaremos novamente aos sonhos inspiradores da infância e descobriremos que são, afinal, realidades.

O povo das fadas, tão pequeno e quase sempre invisível, mas possuidor de um poder conquistador e mágico, que concede o bem, a saúde, a riqueza e a felicidade, juntamente com todos os dons da natureza em profusão pródiga, começa novamente em realidade e tornar-se imortalizado no reino da alma daquele que, pelo

crescimento da sabedoria, adquiriu um conhecimento do poder do pensamento e das leis que governam o mundo interior do ser.

Para ele, as fadas vivem novamente como pessoas-pensamento, mensageiros-pensadores, potenciadores de pensamento trabalhando em harmonia com o bem dominante. E aqueles que, dia após dia, se esforçam para harmonizar seus corações com o coração do Bem Supremo, adquirem, na realidade, verdadeira saúde, riqueza e felicidade.

Não há proteção para comparar com a bondade, e por “bondade” não quero dizer uma mera conformidade externa às regras da moralidade; Quero dizer pensamento puro, aspiração nobre, amor altruísta e liberdade da vanglória.

Habitar continuamente em bons pensamentos é lançar em torno de si uma atmosfera psíquica de doçura e poder que deixa sua impressão em todos os que entram em contato com ela.

Assim como o sol nascente põe em marcha as sombras desamparadas, todas as forças impotentes do mal são lançadas pelos raios perspicazes do pensamento positivo que brotam de um coração fortalecido em pureza e fé.

Onde há fé e pureza intransigente, há saúde, há sucesso, há poder. Nesse caso, a doença, o fracasso e o desastre não podem dar entrada, pois não há nada em que possam se alimentar.

Até as condições físicas são em grande parte determinadas pelos estados mentais e, para essa verdade, o mundo científico está sendo atraído rapidamente.

A velha crença materialista de que um homem é o que seu corpo faz, está rapidamente desaparecendo e está sendo substituída pela crença inspiradora de que o homem é superior ao seu corpo e que seu corpo é o que ele faz pelo poder do pensamento.

Em todos os lugares, os homens deixam de acreditar que um homem está desesperado porque é dispéptico e estão começando a entender que ele é dispéptico porque ele está desesperado e, em um futuro próximo, o fato de que toda doença tem sua origem na mente se tornará comum conhecimento.

Não existe mal no universo, mas tem sua raiz e origem na mente, e pecado, doença, tristeza e aflição, na verdade, não pertencem à ordem universal, não são inerentes à natureza das

coisas, mas é o resultado direto de nossa ignorância das relações corretas das coisas.

Segundo a tradição, uma vez viveu, na Índia, uma escola de filósofos que levaram uma vida de pureza e simplicidade tão absolutas que comumente atingiam a idade de cento e cinquenta anos, e adoecer era visto por eles como desgraça imperdoável, pois era considerada uma violação da lei.

Quanto mais cedo percebermos e reconhecermos que a doença, longe de ser a visita arbitrária de um Deus ofendido, ou o teste de uma providência imprudente, é o resultado de nosso próprio erro ou pecado, mais cedo entraremos na estrada da saúde.

A doença chega àqueles que a atraem, àqueles cujas mentes e corpos são receptivos a ela e foge daqueles cuja esfera de pensamento forte, pura e positiva gera correntes de cura e vivificadoras.

Se você sente raiva, preocupação, ciúme, ganância ou qualquer outro estado desarmônico da mente e espera uma saúde física perfeita, espera o impossível, pois está continuamente plantando as sementes da doença em sua mente.

Tais condições mentais são cuidadosamente evitadas pelo homem sábio, pois ele sabe que elas são muito mais perigosas do que um mau dreno ou uma casa infectada.

Se você estivesse livre de todas as dores físicas e desfrutasse de perfeita harmonia física, coloque sua mente em ordem e harmonize seus pensamentos. Tenha pensamentos alegres; tenha pensamentos amorosos; deixe o elixir da boa vontade percorrer suas veias, e você não precisará de nenhum outro medicamento. Afaste seus ciúmes, suas suspeitas, suas preocupações, seus ódios, suas indulgências egoístas, e você afastará sua dispepsia, sua biliosidade, seu nervosismo e dores nas articulações.

Se você persistir em se apegar a esses hábitos mentais debilitantes e desmoralizantes, não se queixe quando seu corpo estiver abatido pela doença. A história a seguir ilustra a estreita relação que existe entre hábitos da mente e condições corporais.

Um determinado homem foi atingido por uma doença dolorosa, e ele tentou um médico após o outro, mas sem nenhum propósito. Ele

então visitou cidades famosas por suas águas curativas e, depois de se banhar em todas, sua doença ficou mais dolorosa do que nunca.

Uma noite, ele sonhou que uma presença o procurava e dizia: “Irmão, você já tentou todos os meios de cura?” e ele respondeu: “Eu tentei tudo”. “Não”, disse a Presença, “Venha comigo, e eu lhe mostrarei um banho de cura que escapou à sua atenção”.

O homem aflito o seguiu, e a Presença o levou a uma poça clara de água e disse: “Mergulhe-se nesta água e certamente se recuperará”, e então desapareceu.

O homem mergulhou na água e, saindo, sua doença o abandonara e, no mesmo momento, ele viu escrito acima da piscina a palavra “Renunciar”. Ao acordar, o significado de queda de seu sonho passou por sua mente e, olhando para dentro, ele descobriu que havia sido vítima de uma indulgência pecaminosa e jurou que a renunciaria para sempre.

Ele fez seu voto e, a partir daquele dia, sua aflição começou a deixá-lo, e em pouco tempo ele foi completamente restaurado à saúde. Muitas pessoas reclamam que quebraram devido ao excesso de trabalho. Na maioria dos casos, o colapso é mais frequentemente o resultado de energia tola e desperdiçada.

Se você deseja garantir a saúde, deve aprender a trabalhar sem atritos. Ficar ansioso ou excitado, ou se preocupar com detalhes desnecessários é convidar a um colapso.

O trabalho, seja do cérebro ou do corpo, é benéfico e doador de saúde, e o homem que pode trabalhar com uma persistência constante e calma, livre de toda ansiedade e preocupação e com a mente totalmente alheia a todos, exceto ao trabalho que ele tem em mãos, não só realizará muito mais do que o homem que está sempre apressado e ansioso, mas também manterá sua saúde, um benefício que o outro perde rapidamente.

A verdadeira saúde e o verdadeiro sucesso andam juntos, pois estão inseparavelmente entrelaçados no campo do pensamento. Como a harmonia mental produz saúde corporal, também leva a uma sequência harmoniosa na elaboração real dos planos.

Ordene seus pensamentos e você ordenará sua vida. Derrame o óleo da tranquilidade nas águas turbulentas das paixões e

preconceitos, e as tempestades do infortúnio, por mais que possam ameaçar, serão impotentes para destruir a barca da sua alma, à medida que atravessa o oceano da vida.

E se aquela barca for pilotada por uma fé alegre e inabalável, seu curso será duplamente seguro, e muitos perigos passarão por ele, que de outro modo o atacariam.

Pelo poder da fé, toda obra duradoura é realizada. Fé no Supremo; fé na lei dominante; fé em seu trabalho e em seu poder para realizar esse trabalho – aqui está a rocha sobre a qual você deve edificar, se conseguir, se permanecer e não cair.

Seguir, em todas as circunstâncias, os mais altos sussurros dentro de você; ser sempre fiel ao eu divino; confiar na Luz interior, na Voz interior, e perseguir seu propósito com um coração destemido e repousante, acreditando que o futuro lhe renderá a meditação de todo pensamento e esforço; sabendo que as leis do universo nunca podem falhar e que as suas voltarão com exatidão matemática, isso é fé e o viver da fé.

Pelo poder de tal fé, as águas escuras da incerteza são divididas, toda montanha de dificuldade desmorona e a alma que crê passa ilesa.

Esforce-se, ó leitor! Adquirir, acima de tudo, a posse inestimável dessa fé sem medo, pois é o talismã da felicidade, do sucesso, da paz, do poder, de tudo o que torna a vida grande e superior ao sofrimento.

Edifique sobre tal fé e edifique sobre a Rocha do Eterno, e com os materiais do Eterno, e a estrutura que você erguer nunca será dissolvida, pois transcenderá todas as acumulações de luxos e riquezas materiais, o fim dos quais é poeira.

Se você é arremessado nas profundezas da tristeza ou elevado às alturas da alegria, mantenha sempre sua confiança nessa fé, sempre retorne a ela como sua rocha de refúgio e mantenha os pés firmemente plantados em sua base imortal e imóvel.

Centrado em tal fé, você se tornará possuidor de uma força espiritual que despedaçará, como tantos brinquedos de vidro, todas as forças do mal que são lançadas contra você, e você alcançará um sucesso como o mero esforço que os ganhos mundanos nunca podem conhecer ou sonhar. “Se tiverdes fé, e não duvidardes, não

só fareis isso, ...mas se disseres a este monte, sê removido e lançado ao mar, isso será feito”.

Hoje existem homens e mulheres tabernáculos em carne e osso, que realizaram essa fé, que nela vivem e por ela dia após dia, e que, depois de testá-la ao extremo, entraram na posse de sua glória, e paz.

Tais enviaram a palavra de comando, e os montes de tristeza e decepção, de cansaço mental e dor física passaram deles, e foram lançados no mar do esquecimento.

Se você se tornar possuidor dessa fé, não precisará se preocupar com seu sucesso ou fracasso, e o sucesso virá.

Você não precisará ficar ansioso com os resultados, mas trabalhará com alegria e paz, sabendo que pensamentos e esforços corretos inevitavelmente produzirão resultados corretos.

Conheço uma senhora que teve muitas satisfações felizes e, recentemente, uma amiga comentou com ela: “Oh, que sorte você tem! Você só precisa desejar uma coisa, e ela chega até você”.

E, de fato, apareceu assim na superfície; mas, na realidade, toda a bem-aventurança que entrou na vida dessa mulher é o resultado direto do estado interno de bem-aventurança que ela tem, ao longo da vida, cultivado e treinado para a perfeição.

O simples desejo não traz nada além de decepção; é viver que conta.

O desejo tolo e resmungar; os sábios, trabalham e esperam. E essa mulher havia trabalhado; trabalhou fora e dentro, mas especialmente dentro sobre coração e alma; e com as mãos invisíveis do espírito que ela construía, com as pedras preciosas da fé, esperança, alegria, devoção e amor, um belo templo de luz, cujo brilho glorioso sempre a rodeava.

Isso brilhava em seus olhos; brilhava em seu rosto; vibrou em sua voz; e todos que entraram em sua presença sentiram seu feitiço cativante.

E como ela, também com você. Seu sucesso, seu fracasso, sua influência, toda sua vida que você carrega consigo, pois suas tendências dominantes de pensamento são os fatores determinantes em seu destino.

Envie pensamentos de amor, de amor e de felicidade, e bênçãos cairão em suas mãos, e sua mesa será espalhada com o pano da paz.

Envie pensamentos odiosos, impuros e infelizes, e maldições choverão sobre você, e medo e inquietação aguardarão em seu travesseiro. Você é o criador incondicional do seu destino, seja ele o que for. A todo momento você está enviando de você as influências que farão ou estragarão sua vida.

Deixe seu coração crescer grande, amoroso e altruísta, e grande e duradoura será sua influência e sucesso, mesmo que você ganhe pouco dinheiro.

Confinar-o dentro dos limites estreitos do interesse próprio, e mesmo que você se torne um milionário, sua influência e sucesso, o acerto de contas final será absolutamente insignificante. Cultive, então, esse espírito puro e altruísta, e combine com pureza e fé, singularidade de propósito, e você estará evoluindo de dentro dos elementos, não apenas de saúde abundante e sucesso duradouro, mas de grandeza e poder.

Se sua posição atual é desagradável para você e seu coração não está em seu trabalho, mesmo assim, cumpra seus deveres com diligência escrupulosa e, enquanto descansa em sua mente na ideia de que a melhor posição e maiores oportunidades estão esperando por você, mantenha sempre ativa uma perspectiva mental para possibilidades emergentes, de modo que quando o momento crítico chegar, e o novo canal se apresentar, você entrará nele com a mente totalmente preparada para o empreendimento e com a inteligência e a previsão que nascem da disciplina mental.

Qualquer que seja sua tarefa, concentre toda a sua mente nela, jogue nela toda a energia da qual você é capaz. A conclusão sem falhas de pequenas tarefas leva inevitavelmente a tarefas maiores. Faça com que você suba com uma escalada constante e nunca cairá. E aqui reside o segredo do verdadeiro poder.

Aprenda, pela prática constante, como administrar seus recursos e concentrá-los, a qualquer momento, em um determinado ponto. Os tolos desperdiçam toda a sua energia mental e espiritual em frivolidades, conversas tolas ou argumentos egoístas, sem mencionar excessos físicos desnecessários.

Se você deseja adquirir poder de superação, deve cultivar equilíbrio e passividade. Você deve ser capaz de ficar sozinho. Todo poder está associado à imobilidade. A montanha, a rocha maciça, o carvalho experimentado pela tempestade, todos nos falam de poder, por causa de sua grandeza solitária combinada e firmeza desafiadora; enquanto a areia movediça, o galho que cede e a cana ondulante nos falam de fraqueza, porque são móveis e não resistentes, e são totalmente inúteis quando separados de seus companheiros.

Ele é o homem de poder que, quando todos os seus companheiros são influenciados por alguma emoção ou paixão, permanece calmo e imóvel. Ele apenas está preparado para comandar e controlar quem conseguiu comandar e se controlar.

Os histéricos, os amedrontados, os impensados e frívolos, procuram tais companhias, ou cairão por falta de apoio; mas a calma, o destemido, o atencioso e que procuram a solidão da floresta, do deserto e do topo da montanha, e ao seu poder serão acrescentados mais poder, e cada vez mais conseguirão conter as correntes psíquicas e vórtices que engolem a humanidade.

Paixão não é poder; é o abuso de poder, a dispersão de poder. A paixão é como uma tempestade furiosa que bate feroz e violentamente sobre a rocha em apuros, enquanto o poder é como a própria rocha, que permanece silenciosa e imóvel por tudo isso.

Essa foi uma manifestação do verdadeiro poder quando Martinho Lutero, cansado das persuasões de seus amigos temerosos, que duvidavam de sua segurança caso ele fosse a Worms,^[3] respondeu: “Se havia tantos demônios em Worms quanto azulejos no telhados, eu iria”.

E quando Benjamin Disraeli^[4] desabou em seu primeiro discurso parlamentar e provocou o escárnio da Casa, foi uma exibição de poder germinativo quando ele exclamou: “Chegará o dia em que você considerará uma honra me ouvir”.

Quando aquele jovem, que eu conhecia, passando por contínuas reviravoltas e infortúnios, foi ridicularizado por seus amigos e instruído a desistir de mais esforços, ele respondeu: “O tempo não está muito distante, quando você se maravilhará com minha boa sorte e sucesso”. Ele mostrou que possuía aquele poder silencioso

e irresistível que o dominou inúmeras dificuldades e coroou sua vida com sucesso.

Se você não tem esse poder, pode adquiri-lo pela prática, e o começo do poder é igualmente o começo da sabedoria. Você deve começar superando aquelas trivialidades sem propósito das quais até agora foi vítima voluntária.

Risos barulhentos e descontrolados, calúnia e conversa fiada, e brincando apenas para provocar uma gargalhada, todas essas coisas devem ser colocadas de um lado como desperdício de energia valiosa.

O Apóstolo Paulo nunca demonstrou sua maravilhosa visão das leis ocultas do progresso humano com maior vantagem do que quando advertiu os efésios contra “conversas tolas e brincadeiras que não são convenientes”, pois habitar habitualmente nessas práticas é destruir todo poder espiritual e vida.

Ao conseguir tornar-se impermeável a tais dissipações mentais, você começará a entender o que é o verdadeiro poder, e começará a lidar com os desejos e apetites mais poderosos que mantêm sua alma em cativeiro e impedem o caminho do poder, seu progresso adicional será esclarecido.

Acima de tudo, tenha um único objetivo; tenha um propósito legítimo e útil e dedique-se sem reservas a ele. Não deixe nada te afastar; lembre-se de que o homem de duas pontas é instável em todos os seus caminhos.

Esteja ansioso para aprender, mas demore a implorar. Compreenda bem o seu trabalho e deixe que seja seu; e, à medida que prosseguir, sempre seguindo o Guia interno, a Voz infalível, você passará de vitória em vitória e subirá passo a passo para locais de descanso mais altos, e sua perspectiva sempre ampla revelará gradualmente a beleza essencial e propósito da vida.

Auto-purificada, a saúde será sua; protegido pela fé, o sucesso será seu; auto-governado, o poder será seu, e tudo o que você fará prosperará, pois, deixando de ser uma unidade desarticulada, auto-escravizada, estará em harmonia com a Grande Lei, trabalhando não mais contra, mas com a Vida Universal, o Bem Eterno.

E que a saúde você obtiver permanecerá com você; que o sucesso você alcançará estará além de toda computação humana, e

nunca passará; e influência e poder que você exerce continuarão a aumentar ao longo dos tempos, pois farão parte daquele Princípio imutável que sustenta o universo.

Este é, então, o segredo da saúde – um coração puro e uma mente bem ordenada; esse é o segredo do sucesso – uma fé infalível e um propósito sabiamente direcionado; e controlar, com vontade infalível, o cavalo escuro do desejo, este é o segredo do poder.

Todos os caminhos estão esperando meus pés pisarem,
A luz e as trevas, os vivos e os mortos,
O caminho largo e estreito, o alto e o baixo,
O bom e o ruim, e com passo rápido ou lento,
agora posso entrar de qualquer maneira Eu irei,
e encontrarei, andando, o que é bom, o que é doente.

E todas as coisas boas esperam meus pés errantes,
Se eu apenas vier, com voto inviolável,
Para o caminho estreito, alto e santo
Da pureza nascida no coração, e aí permanecer;
Caminhando, seguro daquele que insulta e zomba,
Para os campos floridos, pelo caminho dos espinhos.

E eu posso ficar onde saúde, sucesso e poder
Aguardam minha vinda, se, a cada hora passageira,
Apego-me ao amor e à paciência; e permaneça
com inoxidável; e nunca se afaste
da alta integridade; assim verei
finalmente a terra da imortalidade.

E eu posso procurar e encontrar; Posso alcançar,
posso não reivindicar, mas, perdendo, posso recuperar.
A lei não se inclina para mim, mas devo me inclinar
para a lei, se eu chegasse ao fim
De minhas aflições, se eu restauraria
Minha alma à Luz e à Vida, e não choraria mais.

Não é minha a alegação arrogante e egoísta de
todas as coisas boas; seja meu, o humilde objetivo:

procurar e encontrar, conhecer e compreender,
e guiar a sabedoria todos os passos sagrados;
nada é meu para reivindicar ou comandar;
Mas tudo é meu para conhecer e entender.

CAPITULO 6: O SEGREDO DA FELICIDADE ABUNDANTE

Grande é a sede de felicidade e igualmente grande é a falta de felicidade. A maioria dos pobres anseia por riquezas, acreditando que sua posse lhes traria felicidade suprema e duradoura.

Muitos que são ricos, tendo satisfeito todos os desejos e caprichos, sofrem de tédio e repressão e estão mais distantes da posse da felicidade do que os muito pobres.

Se refletirmos sobre esse estado de coisas, acabará nos levando a um conhecimento da verdade muito importante de que a felicidade não é derivada de meros bens externos, nem a miséria da falta deles; pois, se assim fosse, acharíamos os pobres sempre miseráveis e os ricos sempre felizes, enquanto o inverso é frequentemente o caso.

Algumas das pessoas mais miseráveis que eu conheci eram as que estavam cercadas de riquezas e luxo, enquanto algumas das pessoas mais brilhantes e felizes que eu conheci possuíam apenas as necessidades mais básicas da vida.

Muitos homens que acumularam riquezas confessaram que a gratificação egoísta que se seguiu à aquisição de riquezas roubou a doçura de sua vida, e que nunca foram tão felizes como quando eram pobres.

O que é, então, a felicidade e como ela deve ser assegurada? É uma invenção, uma ilusão, e o sofrimento é perene sozinho? Descobriremos, após observação e reflexão sinceras, que todos, exceto aqueles que entraram no caminho da sabedoria, acreditam que a felicidade deve ser obtida apenas pela gratificação do desejo.

É essa crença, enraizada no solo da ignorância e continuamente regada por desejos egoístas, que é a causa de toda a miséria do mundo.

E não limito a palavra desejo aos desejos mais grosseiros dos animais; estende-se ao reino psíquico superior, onde desejos muito mais poderosos, sutis e insidiosos mantêm em cativeiro o intelectual e o refinado, privando-os de toda aquela beleza, harmonia e pureza da alma cuja expressão é felicidade.

A maioria das pessoas admite que o egoísmo é a causa de toda a infelicidade do mundo, mas cai na ilusão destruidora de almas de que é o egoísmo de outra pessoa, e não o próprio.

Quando você estiver disposto a admitir que toda a sua infelicidade é o resultado do seu próprio egoísmo, você não estará longe dos portões do Paraíso; mas enquanto você estiver convencido de que é o egoísmo dos outros que está roubando sua alegria, você permanecerá prisioneiro no seu purgatório criado por si mesmo.

A felicidade é aquele estado interior de perfeita satisfação, que é alegria e paz, e do qual todo desejo é eliminado. A satisfação que resulta do desejo gratificado é breve e ilusória, e é sempre seguida por uma crescente demanda por gratificação.

O desejo é tão insaciável quanto o oceano, e clama cada vez mais alto que suas demandas são atendidas.

Alega um serviço cada vez maior de seus devotos iludidos, até que finalmente são atingidos por uma angústia física ou mental, e são lançados no fogo purificador do sofrimento. O desejo é a região do inferno, e todos os tormentos estão centrados ali.

A renúncia do desejo é a realização do céu, e todas as delícias aguardam o peregrino ali;

Enviei minha alma através do invisível.

Alguma letra daquilo depois da vida para soletrar,
e aos poucos minha alma retornou a mim.

E sussurrou: Eu mesmo sou o céu e o inferno.

Céu e inferno são estados interiores. Mergulhe no eu e em todas as suas gratificações, e você afunda no inferno; eleva-se acima de si mesmo àquele estado de consciência que é a total negação e esquecimento de si mesmo, e você entra no céu.

O eu é cego, sem julgamento, não possui o conhecimento verdadeiro e sempre leva ao sofrimento. A percepção correta, o julgamento imparcial e o conhecimento verdadeiro pertencem apenas ao estado divino, e somente na medida em que você realiza essa consciência divina, pode saber o que é a verdadeira felicidade.

Enquanto você persistir na busca egoísta de sua própria felicidade pessoal, a felicidade o iludirá e você estará semeando as sementes da miséria.

Na medida em que você consiga se perder a serviço dos outros, nessa medida a felicidade chegará até você e você colherá uma colheita de bem-aventurança.

Está em amar, não em ser amado.

O coração é abençoado;

É dando, não buscando presentes,
encontramos nossa busca.

Qualquer que seja teu desejo ou tua necessidade,
que tu dás;

Assim tua alma será alimentada, e de fato viverás
verdadeiramente.

Apegue-se a si mesmo, e você apega-se à tristeza, abandona-se e entra em paz. Buscar egoisticamente não é apenas perder a felicidade, mas também aquilo que acreditamos ser a fonte da felicidade.

Veja como o glutão procura continuamente uma nova iguaria com a qual estimular seu apetite amortecido; e como, inchados, sobrecarregados e doentes, quase nenhum alimento é finalmente comido com prazer.

Visto que quem domina seu apetite, e não apenas não busca, mas nunca pensa em prazer gustativo, encontra prazer na refeição mais econômica. A forma de anjo da felicidade, que os homens, olhando através dos olhos do eu, imaginam que veem com um desejo gratificado, quando fechados é sempre encontrado o esqueleto da miséria. Verdadeiramente, “quem procurar a sua vida a perderá, e quem perder a sua vida a encontrará”.

A felicidade permanente chegará a você quando, deixando de se apegar egoisticamente, estiver disposto a desistir. Quando você estiver disposto a perder, sem reservas, aquela coisa impermanente que é tão querida para você e que, quer você aja ou não, um dia será arrebatada de você, então você encontrará aquilo que lhe pareceu uma perda dolorosa, acaba por ser um ganho supremo.

Desistir para ganhar, do que isso, não há maior ilusão, nem fonte mais prolífica de miséria; mas estar disposto a ceder e sofrer perdas, esse é realmente o Modo de Vida.

Como é possível encontrar a verdadeira felicidade centrando-nos naquilo que, por sua própria natureza, deve passar? A felicidade permanente e verdadeira só pode ser encontrada centrando-nos naquilo que é permanente.

Levante-se, portanto, acima do apego e do desejo por coisas impermanentes, e então você entrará na consciência do Eterno, e como, elevando-se acima do eu, e crescendo cada vez mais no espírito de pureza, auto-sacrifício e Amor universal, você se centra nessa consciência; você perceberá aquela felicidade que não tem reação e que nunca pode ser tirada de você.

O coração que alcançou o completo esquecimento de si mesmo em seu amor pelos outros, não só se tornou possuidor da maior felicidade, mas também entrou na imortalidade, pois realizou o Divino.

Relembre sua vida e descobrirá que os momentos de suprema felicidade foram aqueles em que proferiu alguma palavra, ou realizou algum ato, de compaixão ou amor abnegado. Espiritualmente, felicidade e harmonia são sinônimas.

A harmonia é uma fase da Grande Lei, cuja expressão espiritual é amor. Todo egoísmo é discórdia, e ser egoísta é estar fora de harmonia com a ordem divina.

Quando percebemos que o amor abrangente que é a negação do eu, nos colocamos em harmonia com a música divina, a música universal e a melodia inefável que é a verdadeira felicidade, torna-se nossa.

Homens e mulheres estão correndo aqui e acolá na busca cega da felicidade, e não conseguem encontrá-la; nem jamais reconhecerão até que reconheçam que a felicidade já está dentro

deles e os rodeia, enchendo o universo, e que eles, em sua busca egoísta, estão se afastando dela.

Segui a felicidade para fazê-la minha,
passando por altos carvalhos e balançando trepadeiras de hera.
Ela fugiu, persegui, sobre colinas e vales inclinados, sobre
campos e prados, no vale ondulado;
Prosseguindo rapidamente em um fluxo arrojado.
Escalei os penhascos vertiginosos onde as águias gritam;
Atravessei rapidamente todas as terras e M.
Mas sempre a felicidade me escapava.

Exausto, desmaiado, não procurei mais,
mas afundei para descansar em uma praia árida.
Um veio e pediu comida, e um para esmola
Coloquei o pão e o ouro nas palmas ósseas.
Um veio por simpatia e outro por descanso;
Eu compartilhei com todos os necessitados o meu melhor;
Quando, Oh! Doce felicidade, com forma divina,
Parada por mim, sussurrando baixinho: “Eu sou teu”.

Essas belas linhas de Burleigh^[5] expressam o segredo de toda felicidade abundante. Sacrifique o pessoal e o transitório e você se eleva imediatamente ao impessoal e ao permanente.

Desista daquele eu estreito e apertado que procura tornar todas as coisas subservientes aos seus interesses mesquinhos, e você entrará na companhia dos anjos, no próprio coração e essência do Amor universal.

Esqueça-se inteiramente das tristezas dos outros e de ministrar aos outros, e a felicidade divina os emancipará de toda tristeza e sofrimento.

“Dando o primeiro passo com um bom pensamento, o segundo com uma boa palavra e o terceiro com uma boa ação, entrei no Paraíso”. E você também pode entrar no Paraíso, seguindo o mesmo caminho. Não está além, está aqui. É realizado apenas pelo altruísta.

É conhecido em sua plenitude apenas pelos puros de coração. Se você não percebeu essa felicidade ilimitada, pode

começar a atualizá-la, mantendo sempre diante de si o elevado ideal de amor altruísta e aspirando a ela.

Aspiração ou oração é desejo voltado para cima. É a alma se voltando para sua fonte Divina, onde somente a satisfação permanente pode ser encontrada. Por aspiração, as forças destrutivas do desejo são transmutadas em energia divina e que preserva tudo.

Aspirar é fazer um esforço para afastar os tresmalhos do desejo; é o pródigo tornado sábio pela solidão e pelo sofrimento, retornando à Mansão de seu Pai.

Como você se eleva acima do eu sórdido; ao quebrar, um após o outro, as correntes que o prendem, você perceberá a alegria de dar, distinta da miséria de apreender – dar de sua substância; doação de seu intelecto; doação de amor e luz que cresce dentro de você.

Você então entenderá que é realmente “mais abençoado dar do que receber”. Mas a doação deve ser do coração, sem qualquer mancha de si, sem desejo de recompensa. O presente do puro amor é sempre acompanhado com bem-aventurança. Se, depois de você doar, você está ferido por não ser agradecido ou lisonjeado, ou por seu nome ser publicado no jornal, saiba que seu presente foi motivado por vaidade e não por amor, e você estava apenas dando para receber; não estavam realmente dando, mas sendo ávido.

Perca-se no bem-estar dos outros; esqueça-se em tudo o que faz; esse é o segredo da abundância de felicidade.

Sempre vigie para se proteger do egoísmo, e aprenda fielmente as lições divinas do sacrifício interior; assim você deve escalar as alturas mais altas da felicidade e permanecer sob o sol nunca nublado da alegria universal, vestido com as vestes brilhantes da imortalidade.

Você está procurando a felicidade que não desaparece?

Você está procurando a alegria que vive e não deixa um dia triste?

Você está ofegando pelos riachos de Amor, Vida e Paz?

Então deixe todos os desejos sombrios partirem, e que a busca egoísta cesse.

Você está nos caminhos da dor, assombrada pela dor e ferida?

Você está girando nas maneiras que mais ferem seus pés cansados?

Você está suspirando pelo Local de Descanso, onde as lágrimas e as tristezas cessam?

Então sacrifique seu coração egoísta e encontre o Coração da Paz.

CAPITULO 7: A REALIZAÇÃO DA PROSPERIDADE

É concedido apenas ao coração que está cheio de integridade, confiança, generosidade e amor para realizar a verdadeira prosperidade. O coração que não possui essas qualidades não pode conhecer a prosperidade, pois a prosperidade, como a felicidade, não é uma possessão externa, mas uma realização interior.

O homem ganancioso pode se tornar um milionário, mas sempre será miserável, mesquinho e pobre, e até se considerará externamente pobre enquanto houver um homem no mundo que seja mais rico que ele, enquanto os justos, os generosos e amorosos realizarão uma prosperidade plena e rica, mesmo que suas posses externas sejam pequenas.

Ele é pobre e insatisfeito; ele é rico, satisfeito com o que tem, e mais rico, generoso com o que tem.

Quando contemplamos o fato de que o universo é abundante em todas as coisas boas, materiais e espirituais, e o comparamos com a ânsia cega do homem de garantir algumas moedas de ouro ou alguns acres de terra, é então que percebemos o quão escuro é o egoísmo ignorante; é então que sabemos que a busca própria é a autodestruição.

A natureza dá tudo, sem reservas, e não perde nada; o homem, agarrando tudo, perde tudo.

Se você perceber que a verdadeira prosperidade não se assenta, como muitos fizeram, na crença de que, se você fizer certo, tudo dará errado. Não permita que a palavra “concorrência” abale sua fé na supremacia da justiça.

Não me importo com o que os homens possam dizer sobre as “leis da concorrência”, pois não conheço a Lei imutável, que um dia colocará todos eles à deriva, e que os derrotará agora mesmo no coração e na vida dos homens justos?

E conhecendo esta Lei, posso contemplar toda desonestidade com repouso imperturbável, pois sei onde certa destruição a aguarda. Sob todas as circunstâncias, faça o que você acredita estar certo e confie na Lei; confie no Poder Divino que é iminente no universo, e nunca o abandonará, e você estará sempre protegido.

Com essa confiança, todas as suas perdas serão convertidas em ganhos, e todas as maldições que ameaçam serão transmutadas em bênçãos. Nunca abandone a integridade, a generosidade e o amor, pois estes, juntamente com a energia, o levarão ao estado verdadeiramente próspero.

Não acredite no mundo quando isso lhe diz que você deve sempre atender ao “número um” primeiro e aos outros depois. Fazer isso não é pensar nos outros, mas apenas no próprio conforto.

Para aqueles que praticam isso, chegará o dia em que serão abandonados por todos, e quando clamarem em sua solidão e angústia, não haverá ninguém para ouvi-los e ajudá-los. Considerar-se diante de todos os outros é contrair e entortar e impedir todo impulso nobre e divino.

Deixe sua alma se expandir, deixe seu coração alcançar os outros com calor amoroso e generoso, e grande e duradoura será sua alegria, e toda prosperidade chegará até você. Os que se afastaram da estrada da justiça se protegem da concorrência; aqueles que sempre buscam o direito não precisam se preocupar com essa defesa.

Esta não é uma afirmação vazia. Hoje existem homens que, pelo poder da integridade e da fé, desafiaram toda a concorrência e que, sem se desviarem nem um pouco de seus métodos, quando competiram com eles, cresceram constantemente para a prosperidade, enquanto aqueles que tentaram miná-los caíram derrotados.

Possuir as qualidades interiores que constituem a bondade é ser blindado contra todos os poderes do mal e ser duplamente protegido em todas as épocas de provação; e edificar-se nessas qualidades é construir um sucesso que não pode ser abalado, e entrar em uma prosperidade que durará para sempre.

A Túnica Branca do Coração Invisível
está manchada de pecado e tristeza, pesar e dor,
e todas as poças e fontes de oração arrependidas
não valerão para lavá-la de novo.

Enquanto eu estiver no caminho da ignorância,
as manchas do erro não cessarão de se apegar.
As manchas marcam o caminho tortuoso do eu,
onde a angústia espreita e as decepções ardem.

Só o conhecimento e a sabedoria podem valer
Para purificar e limpar minhas vestes,
pois nela jazem as águas do amor; nisto repousa a
paz imperturbável, eterna e serena.

Pecado e arrependimento é o caminho da dor,
Conhecimento e sabedoria é o caminho da paz
No caminho mais próximo da prática, encontrarei
Onde começa a felicidade, como cessam as dores e as tristezas.

O eu partirá e a Verdade tomará seu lugar
O Imutável, o Indivisível
tomará Sua morada em mim e limpará
o Manto Branco do Coração Invisível.

O CAMINHO DA PAZ

1 – O PODER DA MEDITAÇÃO

A meditação espiritual é o caminho para a Divindade. É a escada mística que alcança da terra ao céu, do erro à verdade, da dor à paz. Todo santo já escalou; todo pecador deve, mais cedo ou mais tarde, chegar a ele, e todo peregrino cansado que vira as costas para si mesmo e para o mundo, e põe seu rosto resolutamente em direção à Casa do Pai, deve plantar os pés nos círculos dourados. Sem a sua ajuda, você não pode crescer no estado divino, a semelhança divina, a paz divina, as glórias firmes e as alegrias não poluentes da Verdade permanecerão escondidas de você.

A meditação é a intensa morada, no pensamento, sobre uma ideia ou tema, com o objetivo de compreendê-la completamente, e tudo o que você medita constantemente, não apenas entenderá, mas crescerá cada vez mais à sua semelhança, pois ele será incorporado ao seu próprio ser, e se tornará, de fato, o seu próprio eu. Se, portanto, você constantemente se debruça sobre o que é egoísta e degradante, acabará se tornando egoísta e degradante; se você pensar incessantemente naquilo que é puro e altruísta, certamente se tornará puro e altruísta.

Diga-me o que você pensa com mais frequência e intensidade, o que, em suas horas silenciosas sua alma se transforma naturalmente, e eu lhe direi para que lugar de dor ou paz você está viajando, e se está crescendo à semelhança do divino ou do bestial.

Existe uma tendência inevitável de se tornar literalmente a personificação dessa qualidade sobre a qual se pensa constantemente. Portanto, deixe o objeto de sua meditação estar acima e não abaixo, de modo que toda vez que você voltar a ele em pensamento, você será elevado; seja puro e sem mistura com qualquer elemento egoísta; assim seu coração se tornará purificado

e mais próximo da Verdade, e não será corrompido e arrastado de maneira mais irremediavelmente para o erro.

A meditação, no sentido espiritual em que agora a estou usando, é o segredo de todo crescimento na vida e no conhecimento espiritual. Todo profeta, sábio e salvador se tornou assim pelo poder da meditação. Buda meditou sobre a verdade até poder dizer: “Eu sou a verdade”. Jesus refletiu sobre a imanência divina até que finalmente pôde declarar: “Eu e meu Pai somos um”.

A meditação centrada nas realidades divinas é a própria essência e alma da oração. É o alcance silencioso da alma em direção ao Eterno. A mera oração peticionária sem meditação é um corpo sem alma, e é impotente para elevar a mente e o coração acima do pecado e da aflição. Se você está orando diariamente por sabedoria, paz, pureza mais elevada e uma realização mais completa da Verdade, e aquilo pelo qual você ora ainda está longe de você, significa que você está orando por uma coisa enquanto vive em pensamentos e age de outra. Se você cessar dessa desobediência, afastando sua mente daquelas coisas egoístas, que lhe impedem de possuir as realidades inoxidáveis pelas quais você ora: se você não pedir mais a Deus que lhe conceda aquilo que você não merece, ou para conceder a você o amor e a compaixão que você se recusa a conceder aos outros, senão começará a pensar e agir no espírito da Verdade, você estará crescendo dia a dia nessas realidades, de modo que, finalmente, você se tornará um com eles.

Aquele que garantir qualquer vantagem mundana deve estar disposto a trabalhar vigorosamente por ela, e seria realmente um tolo que, esperando com as mãos cruzadas, espera que lhe chegue o simples pedido. Não imagine em vão que você pode obter os bens celestes sem fazer nenhum esforço. Somente quando você começar a trabalhar seriamente no Reino da Verdade, você poderá participar do Pão da Vida, e quando, com esforço paciente e sem queixas, ganhar o salário espiritual pelo qual você pede, eles não serão retidos de você.

Se você realmente busca a Verdade, e não apenas sua própria gratificação; se você a ama acima de todos os prazeres e ganhos

mundanos; mais do que a própria felicidade, você estará disposto a fazer o esforço necessário para sua conquista.

Se você fosse libertado do pecado e da tristeza; se você sentir o gosto daquela pureza imaculada pela qual suspira e ora; se você perceber a sabedoria e o conhecimento e entrar em posse de uma paz profunda e permanente, venha agora e entre no caminho da meditação, e deixe o objeto supremo da sua meditação ser a Verdade.

No início, a meditação deve ser distinguida do *devaneio ocioso*. Não há nada de sonho e impraticável nisso. É *um processo de busca* e pensamento intransigente que não permite que nada permaneça, a não ser a verdade simples e pura. *Assim, meditando, você não se esforçará mais para se edificar* com seus preconceitos, mas, esquecendo-se de si, lembrará apenas que está buscando a Verdade. E assim você removerá, um por um, os erros que você criou em torno de si mesmo no passado, e esperará pacientemente pela revelação da Verdade que ocorrerá quando seus erros forem suficientemente removidos. Na silenciosa humildade do seu coração, você perceberá que:

“Existe um centro íntimo em todos nós
Onde a Verdade reside na plenitude; e por aí,
Muro sobre muro, a carne grosseira o impede;
Essa percepção perfeita e clara, que é a Verdade,
Uma malha carnal desconcertante e perversa
Cega e comete todos os erros; e a saber
Em vez disso, consiste em abrir um caminho
De onde o esplendor aprisionado pode escapar,
Do que na entrada para uma luz
Deveria ficar sem”.

Selecione uma parte do dia no qual meditar, e mantenha esse período sagrado para o seu propósito. O melhor momento é bem cedo, quando o espírito de repouso está sobre tudo. Todas as condições naturais estarão a seu favor; as paixões, após o longo

jejum corporal da noite, serão subjugadas, as emoções e preocupações do dia anterior desaparecerão, e a mente, forte e repousante, será receptiva à instrução espiritual. De fato, um dos primeiros esforços que você deverá fazer será sacudir a letargia e a indulgência, e se você recusar, será incapaz de avançar, pois as exigências do espírito são imperativas.

Ser desperto espiritualmente é também despertar mental e fisicamente. O preguiçoso e o auto-indulgente não podem ter conhecimento da verdade. Aquele que, possuidor de saúde e força, gasta as horas calmas e preciosas da manhã silenciosa em indulgência sonolenta, é totalmente inadequado para subir as alturas celestiais.

Aquele cuja consciência desperta se tornou vivo às suas elevadas possibilidades, que está começando a sacudir as trevas da ignorância em que o mundo está envolvido, ressuscita antes que as estrelas tenham cessado sua vigília e, lutando com a escuridão dentro de sua alma, luta, por santa aspiração, para perceber a luz da Verdade enquanto o mundo desperto sonha.

*“As alturas por grandes homens alcançadas e mantidas,
Não foram atingidas por voo repentino,
Mas eles, enquanto seus companheiros dormiam,
Estavam trabalhando noite adentro”.*

Nenhum santo, nenhum homem sagrado, nenhum mestre da Verdade jamais viveu que não se levantou de manhã cedo. Jesus habitualmente se levantava cedo e escalava as montanhas solitárias para se envolver em santa comunhão. Buda sempre se levantava uma hora antes do nascer do sol e se envolvia em meditação, e todos os seus discípulos eram obrigados a fazer o mesmo.

Se você tiver que iniciar suas tarefas diárias muito cedo e, portanto, for impedido à meditação sistemática de manhã cedo, tente prover uma hora à noite e, se isso for negado, pela duração e labor de sua tarefa diária, você não precisa se desesperar, pois pode elevar seus pensamentos em meditação sagrada nos intervalos de seu trabalho, ou naqueles poucos minutos ociosos que

você agora desperdiça na falta de objetivo; e se seu trabalho for do tipo que se torna automático pela prática, você pode meditar enquanto estiver envolvido com ele. Esse santo e filósofo cristão eminente, Jacob Boehme,^[6] percebeu seu vasto conhecimento das coisas divinas enquanto trabalhava longas horas como sapateiro. Em toda vida há tempo para pensar, e o mais ocupado, o mais trabalhoso, não é excluído da aspiração e meditação.

Meditação espiritual e autodisciplina são inseparáveis; você começará, portanto, a meditar sobre si mesmo, a fim de tentar entender a si mesmo, pois, lembre-se, o grande objeto que terá em vista será a remoção completa de todos os seus erros para que você possa perceber a Verdade. Você começará a questionar seus motivos, pensamentos e atos, comparando-os com o seu ideal, e se esforçando para encará-los com um olhar calmo e imparcial. Dessa maneira, você estará continuamente obtendo mais desse equilíbrio mental e espiritual sem o qual os homens não passam de canudos indefesos no oceano da vida. Se você se der ao ódio ou à raiva, meditará na gentileza e no perdão, de modo a tornar-se agudamente vivo ao sentir sua conduta dura e tola. Você começará a habitar em pensamentos de amor, de gentileza, de abundante perdão; e quando você supera o mais baixo, o mais alto, gradualmente, silenciosamente, rouba ao seu coração um conhecimento da divina Lei do Amor, com uma compreensão de sua influência sobre todos os meandros da vida e da conduta. E ao aplicar esse conhecimento a cada pensamento, palavra e ação, você se tornará cada vez mais gentil, mais e mais amoroso, mais e mais divino. E assim, com todo erro, todo desejo egoísta, toda fraqueza humana; pelo poder da meditação é superada e, a cada pecado, cada erro é expulso, uma medida mais completa e clara da Luz da Verdade ilumina a alma peregrina. E ao aplicar esse conhecimento a cada pensamento, palavra e ação, você se tornará cada vez mais gentil, mais e mais amoroso, mais e mais divino. E assim, com todo erro, todo desejo egoísta, toda fraqueza humana; pelo poder da meditação é superada e, a cada pecado, cada erro é expulso, uma medida mais completa e clara da Luz da Verdade ilumina a alma peregrina. E ao aplicar esse conhecimento a cada pensamento, palavra e ação, você se tornará cada vez mais

gentil, mais e mais amoroso, mais e mais divino. E assim, com todo erro, todo desejo egoísta, toda fraqueza humana; pelo poder da meditação é superada e, a cada pecado, cada erro é expulso, uma medida mais completa e clara da Luz da Verdade ilumina a alma peregrina.

Assim, meditando, você estará se fortalecendo incessantemente contra seu único inimigo *real*, seu eu egoísta e perecível, e estará se estabelecendo cada vez mais firmemente no eu divino e imperecível que é inseparável da Verdade. O resultado direto de suas meditações será uma força espiritual calma que será sua estada e lugar de descanso na luta da vida. Grande é o poder superador do pensamento santo, e a força e o conhecimento adquirido na hora da meditação silenciosa enriquecerão a alma com lembranças salvadoras na hora da luta, da tristeza ou da tentação.

À medida que, pelo poder da meditação, você cresce em sabedoria, renuncia, cada vez mais, a seus desejos egoístas, inconstantes, impermanentes e produtivos de tristeza e dor; e tomará sua posição, com firmeza e confiança crescentes, sobre princípios imutáveis, e realizará o descanso celestial.

O uso da meditação é a aquisição de um conhecimento dos princípios eternos, e o poder que resulta da meditação é a capacidade de repousar e confiar nesses princípios, e assim tornar-se um com o Eterno. O fim da meditação é, portanto, o conhecimento direto da Verdade, Deus e a realização da paz divina e profunda.

Deixe suas meditações surgirem do terreno ético que você ocupa agora. Lembre-se de que você deve *crescer* na verdade pela perseverança constante. Se você é um cristão ortodoxo, medite incessantemente na pureza imaculada e na excelência divina do caráter de Jesus, e aplique todos os seus preceitos à sua vida interior e conduta externa, de modo a aproximar-se cada vez mais da perfeição dele. Não sejam como os religiosos que, recusando-se a meditar na Lei da Verdade, e a pôr em prática os preceitos que lhes foram dados por seu Mestre, contentam-se em adorar formalmente, em apegar-se a seus credos particulares e continuar na incessante rodada de pecado e sofrimento. Esforce-se para elevar-se, pelo poder da meditação, acima de todo egoísta

apegando-se a deuses parciais ou credos partidários; acima de formalidades mortas e ignorância sem vida. Assim, percorrendo o caminho elevado da sabedoria, com a mente fixada na Verdade imaculada, você não conhecerá um ponto de parada antes da realização da Verdade.

Aquele que primeiro medita sinceramente percebe uma verdade, por assim dizer, à distância, e depois a realiza pela prática diária. É apenas o que faz a Palavra da Verdade que pode conhecer a doutrina da Verdade, pois, embora pelo pensamento puro a Verdade seja percebida, ela só é atualizada pela prática.

Disse o divino Gautama, o Buda: “Aquele que se entrega à vaidade e não se entrega à meditação, esquecendo o real objetivo da vida e se apegando ao prazer, com o tempo invejará aquele que se esforçou na meditação”, e ele instruiu seus discípulos nas seguintes “Cinco Grandes Meditações”:

“A primeira meditação é a meditação do amor, na qual você ajusta seu coração de forma que anseia pelo bem-estar e bem-estar de todos os seres, incluindo a felicidade de seus inimigos.”

“A segunda meditação é a meditação da piedade, na qual você pensa em todos os seres angustiados, representando vividamente em sua imaginação suas tristezas e ansiedades, de modo a despertar uma profunda compaixão por eles em sua alma.”

“A terceira meditação é a meditação da alegria, na qual você pensa na prosperidade dos outros e se alegra com as alegrias deles.”

“A quarta meditação é a meditação da impureza, na qual você considera as más consequências da corrupção, os efeitos do pecado e das doenças. Quão trivial é o prazer do momento e quão fatais são as consequências.”

“A quinta meditação é a meditação da serenidade, na qual você se eleva acima do amor e ódio, tirania e opressão, riqueza e desejo, e considera seu próprio destino com calma imparcial e perfeita tranquilidade.”

Ao se envolver nessas meditações, os discípulos de Buda chegaram ao conhecimento da Verdade. Mas se você se envolve nessas meditações particulares ou não, importa pouco desde que seu objeto seja a Verdade, desde que você tenha fome e sede da

justiça que é um coração santo e uma vida sem culpa. Em suas meditações, portanto, deixe seu coração crescer e expandir-se com um amor cada vez maior, até que, livre de todo ódio, paixão e condenação, abraça todo o universo com ternura ponderada. À medida que a flor abre suas pétalas para receber a luz da manhã, abra sua alma cada vez mais à luz gloriosa da Verdade. Voe para cima sobre as asas da aspiração; seja destemido e acredite nas possibilidades mais elevadas. Acredite que uma vida de absoluta mansidão é possível; acredite que uma vida de pureza inoxidável é possível; acredite que uma vida de perfeita santidade é possível; acredite que a realização da verdade mais elevada é possível. Quem acredita, sobe rapidamente as colinas celestiais, enquanto os incrédulos continuam tateando sombriamente e dolorosamente nos vales encobertos pela neblina.

Tão crentes, tão aspirantes, tão meditativas, divinamente doces e belas serão suas experiências espirituais, e gloriosas as revelações que irão arrebatá-la sua visão interior. Ao perceber o divino Amor, a divina Justiça, a divina Pureza, a Lei Perfeita do Bem, ou Deus, grande será a sua bem-aventurança e a sua profunda paz. As coisas velhas passarão, e todas as coisas se tornarão novas. O véu do universo material, tão denso e impenetrável aos olhos do erro, tão fino e transparente aos olhos da Verdade, será levantado e o universo espiritual será revelado. O tempo cessará e você viverá apenas na Eternidade. Mudança e mortalidade não mais lhe causarão ansiedade e tristeza, pois você se estabelecerá no imutável e habitará no próprio coração da imortalidade.

ESTRELA DE SABEDORIA

Estrelando o nascimento de Vishnu,
Nascimento de Krishna, Buda, Jesus,
Disse aos sábios, olhando para o céu,
Esperando, observando o teu brilho
Na escuridão da noite,
Na escuridão sem estrelas da meia-noite;
Arauto Brilhante da Vinda

Do reino dos justos;
Contador da história mística
Do humilde nascimento de Deus
No estábulo das paixões,
Na manjedoura da mente-alma;
Cantora silenciosa do segredo
De compaixão profunda e santa
Para o coração com tristeza sobrecarregada,
À alma com espera cansada: –
Estrela de brilho superado,
Tu de novo convés a meia-noite;
Tu de novo animar os sábios
Observando na escuridão do credo,
Cansado da batalha sem fim
Com as lâminas de moagem de erro;
Cansado de ídolos sem vida, inúteis,
Das formas mortas das religiões;
Passou vigiando o teu brilho;
Tu acabaste com o desespero;
Tu iluminaste o caminho deles;
Trouxeste de novo as velhas Verdades
Para o coração de todos os teus vigias;
Para as almas daqueles que te amam
Tu falas de Prazer e Alegria,
Da paz que vem da tristeza.
Bem-aventurados os que podem te ver,
Andarilhos cansados durante a noite;
Bem-aventurados os que sentem o latejar,
Em seus peitos sentem a pulsação
De um profundo amor agitado dentro deles
Pelo grande poder do seu brilho.
Vamos aprender tua lição verdadeiramente;
Aprenda fiel e humildemente;
Aprenda com mansidão, sabedoria, prazer,
Antiga estrela do sagrado Vishnu,
Luz de Krishna, Buda, Jesus.

2 – OS DOIS MESTRES, EU E VERDADE

No campo de batalha da alma humana, dois mestres estão sempre disputando a coroa da supremacia, a realeza e o domínio do coração; o mestre de si, também chamado de “príncipe deste mundo”, e o mestre da verdade, também chamado de Deus Pai. O eu mestre é aquele rebelde cujas armas são paixão, orgulho, avareza, vaidade, vontade própria, instrumentos das trevas; o mestre da Verdade é aquele manso e humilde, cujas armas são a doçura, paciência, pureza, sacrifício, humildade, amor, instrumentos da Luz.

Em toda alma a batalha é travada, e como um soldado não pode se envolver de uma só vez em dois exércitos opostos, então todo coração é alistado nas fileiras do Eu ou da Verdade. Não existe um curso e meio; “Existe o Eu e existe a Verdade; onde o Eu é, a Verdade não é, onde a Verdade é, o Ego não é”. Assim falou Buda, o mestre da Verdade, e Jesus, o Cristo manifestado, declarou que “Ninguém pode servir a dois senhores; pois ele odeia um e ama o outro; ou então ele se apegará a um e desprezará o outro. Você não pode servir a Deus e a Mamom”.

A verdade é tão simples, absolutamente discreta e intransigente, que não admite complexidade, nem reviravoltas, nem qualificação. O Eu é engenhoso, torto e, governado por desejos sutis e serpenteantes, admite intermináveis reviravoltas e qualificações, e os adoradores iludidos do Eu imaginam em vão que podem satisfazer todos os desejos mundanos e, ao mesmo tempo, possuir a Verdade. Mas os amantes da Verdade adoram a Verdade com o sacrifício de si mesmos, e se guardam incessantemente contra o mundanismo e a busca própria.

Você procura conhecer e realizar a Verdade? Então você deve estar preparado para sacrificar, renunciar ao máximo, pois a

Verdade em toda a sua glória só pode ser percebida e conhecida quando o último vestígio de si desaparecer.

O eterno Cristo declarou que quem seria Seu discípulo deve “negar a si mesmo diariamente”. Você está disposto a negar a si mesmo, desistir de seus desejos, preconceitos e opiniões? Nesse caso, você pode entrar no caminho estreito da Verdade e encontrar a paz da qual o mundo está excluído. A negação absoluta, a completa extinção do Eu é o estado perfeito da Verdade, e todas as religiões e filosofias são apenas muitos auxílios a essa conquista suprema.

O Eu é a negação da Verdade. A Verdade é a negação do Eu. Ao se deixar morrer, você renascerá na Verdade. À medida que você se apega a si mesmo, a Verdade estará oculta de você.

Enquanto você se apega a si mesmo, seu caminho será cercado de dificuldades, e repetidas dores, tristezas e decepções serão o seu destino. Não há dificuldades na Verdade e, chegando à Verdade, você estará livre de toda tristeza e decepção.

A Verdade em si mesma não é oculta e sombria. É sempre revelada e é perfeitamente transparente. Mas o Eu cego e rebelde não pode percebê-lo. A luz do dia não está oculta, exceto para os cegos, e a Luz da Verdade não está oculta, exceto para aqueles que são cegos por si mesmos.

A Verdade é a única realidade do universo, a harmonia interior, a justiça perfeita, o amor eterno. Nada pode ser adicionado a ela, nem retirado dela. Não depende de homem algum, mas todos os homens dependem disso. Você não pode perceber a beleza da Verdade enquanto olha através dos olhos do Eu. Se você for vaidoso, pintará tudo com suas próprias vaidades. Se for luxurioso, seu coração e sua mente ficarão tão nublados com a fumaça e as chamas da paixão que tudo parecerá distorcido através deles. Se tiver orgulho e opinião, você não verá nada em todo o universo, exceto a magnitude e a importância de suas próprias opiniões.

Há uma qualidade que distingue preeminentemente o homem da Verdade do homem de Si, e é a *humildade*. Estar não apenas livre de vaidade, teimosia e egoísmo, mas considerar as próprias opiniões como sem valor, isso é realmente uma verdadeira humildade.

Quem está imerso em si mesmo considera suas próprias opiniões como verdade e as opiniões de outros homens como erro. Mas aquele humilde amante da Verdade, que aprendeu a distinguir entre opinião e Verdade, considera todos os homens com olhos de caridade e não procura defender suas opiniões contra as deles, mas sacrifica aquelas opiniões que ele pode amar mais, para que possa manifestar o espírito da Verdade, pois a Verdade, em sua própria natureza, é inefável e só pode ser vivida. Quem tem mais caridade tem a maior parte da Verdade.

Os homens se envolvem em controvérsias acaloradas e, tolamente, imaginam que estão defendendo a Verdade, quando na realidade estão apenas defendendo seus próprios interesses mesquinhos e opiniões perecíveis. O seguidor do Eu pega em armas contra os outros. O seguidor da Verdade pega em armas contra si mesmo. A Verdade, sendo imutável e eterna, é independente da sua opinião e da minha. Podemos entrar nela, ou podemos ficar de fora; mas tanto nossa defesa quanto nosso ataque são supérfluos e são lançados contra nós mesmos.

Os homens, escravizados por si mesmos, apaixonados, orgulhosos e condenatórios, acreditam que seu credo ou religião particular é a Verdade, e todas as outras religiões são erros; e “proselitizam” com ardor apaixonado. Existe apenas uma religião, a religião da Verdade. Há apenas um erro, o erro do Eu. A verdade não é uma crença formal; é um coração altruísta, santo e aspirante, e quem tem a Verdade está em paz com todos, e valoriza todos com pensamentos de amor.

Você pode saber facilmente se é filho da Verdade ou é um adorador de si mesmo, se examinar silenciosamente sua mente, coração e conduta. Você nutre pensamentos de suspeita, inimizade, inveja, luxúria, orgulho ou luta arduamente contra eles? Se no primeiro caso, você está acorrentado a si mesmo, independentemente da religião que possa professar; neste último caso, você é um candidato à Verdade, embora exteriormente não possa professar religião. Você é apaixonado, voluntarioso, sempre buscando obter seus próprios fins, autoindulgente e egocêntrico; ou você é gentil, brando, altruísta, abandona toda forma de autoindulgência e está sempre pronto para desistir da sua

própria? Se no primeiro caso, o Eu é seu mestre; neste último, a Verdade é o objeto de sua afeição. Você luta por riquezas? Você luta, com paixão, por seu partido? Você deseja poder e liderança? Você é dado à ostentação e autoelogio? Ou você desistiu do amor pelas riquezas? Você renunciou a todos os conflitos? Você está satisfeito em assumir o lugar mais baixo e passar despercebido? E você deixou de falar de si mesmo e de se considerar com orgulho autocomplacente? Se no primeiro caso, mesmo que você possa imaginar que adora a Deus, o deus do seu coração é o Eu. No último caso, mesmo que você possa reter seus lábios da adoração, você está morando com o Altíssimo.

Os sinais pelos quais o amante da Verdade é conhecido são inconfundíveis. Ouça o Santo Krishna os declarar, na bela tradução de Sir Edwin Arnold^[7] do “Bhagavad Gita”:

“Destemor, singularidade de alma, vontade
Sempre lutar pela sabedoria; generosidade
E apetites controlados; e piedade,
E amor pelo estudo solitário; humildade,
Justiça, atenção para não prejudicar nada que vive
Veracidade, lentidão na ira, uma mente
Isso deixa ir levemente o que os outros valorizam;
E equanimidade e caridade
O que não revela os defeitos de ninguém; e ternura
Para todos os que sofrem; um coração contente,
Vibrado por nenhum desejo; um rolamento suave,
Modesto e grave, com masculinidade nobremente
misturada,
Com paciência, coragem e pureza;
Um espírito sem vingança, nunca dado
Para avaliar-se muito alto - tais são os sinais,
Ó príncipe indiano! Daquele cujos pés estão postos
Nesse caminho justo que leva ao nascimento celestial!”

Quando os homens, perdidos nos caminhos desonestos do erro e do Eu, esquecem o “nascimento celestial”, o estado de santidade

e Verdade, estabelecem padrões artificiais pelos quais devem julgar uns aos outros, e fazer aceitação e adesão à sua própria teologia particular, o teste da Verdade; e assim os homens são divididos um contra o outro, e há inimizade e conflito incessantes, e dor e sofrimento sem fim.

Leitor, você procura realizar o nascimento da Verdade? Existe apenas uma maneira: *deixe o Eu morrer*. Todos aqueles desejos, apetites, opiniões, concepções limitadas e preconceitos aos quais você até agora se apegou tão tenazmente, deixem que caiam de você. Deixe que eles não mais o prendam em servidão, e a Verdade será sua. Pare de considerar sua religião como superior a todas as outras e esforce-se humildemente para aprender a lição suprema da caridade. Não se apegue mais à ideia, tão produtiva de conflitos e tristezas, de que o Salvador a quem você adora é o único Salvador, e que o Salvador a quem seu irmão adora com igual sinceridade e ardor, é um impostor; mas busque diligentemente o caminho da santidade, e então perceberá que todo homem santo é um salvador da humanidade.

Desistir de si não é apenas a renúncia às coisas exteriores. Consiste na renúncia ao pecado interior, ao erro interior. Não abrindo mão de roupas vãs; não renunciando às riquezas; não se abstendo de certos alimentos; não falando palavras suaves; não apenas fazendo essas coisas é a Verdade encontrada; mas desistindo do espírito de vaidade; abandonando o desejo de riquezas; abstendo-se da luxúria da autoindulgência; desistindo de todo ódio, contenda, condenação e egoísmo, e tornando-se gentil e puro de coração; fazendo essas coisas, a Verdade é encontrada. Fazer o primeiro, e não o segundo, é farisaísmo e hipocrisia, enquanto o segundo inclui o primeiro. Você pode renunciar ao mundo exterior e se isolar em uma caverna ou nas profundezas de uma floresta, mas levará todo o seu egoísmo com você, e, a menos que você renuncie a isso, grande será sua miséria e profundamente sua ilusão. Você pode permanecer exatamente onde está, cumprindo todos os seus deveres, e ainda renunciar ao mundo, o inimigo interior. Estar no mundo e, no entanto, não ser do mundo, é a mais alta perfeição, a paz mais

abençoada, é alcançar a maior vitória. A renúncia ao Eu é o caminho da Verdade, portanto;

“Entre no caminho; não há tristeza como ódio,
Sem dor como paixão, sem engano como sentido;
Digite o caminho; longe ele foi cujo pé
Abate uma ofensa carinhosa.”

Quando você conseguir superar a si mesmo, começará a ver as coisas nas relações certas. Quem é influenciado por qualquer paixão, preconceito, gosto ou aversão, ajusta tudo a esse viés específico e vê apenas seus próprios delírios. Aquele que é absolutamente livre de toda excitação, preconceito, preferência e parcialidade, se vê como é; vê os outros como eles são; vê todas as coisas em suas devidas proporções e relações corretas. Não tendo nada para atacar, nada para defender, nada para ocultar e nenhum interesse para guardar, ele está em paz. Ele percebeu a profunda simplicidade da Verdade, pois esse estado de espírito e coração imparcial, tranquilo e abençoado é o estado da Verdade. Quem o alcança, habita com os anjos e senta-se no banquinho do Supremo. Conhecendo a Grande Lei; conhecer a origem da tristeza; conhecer o segredo do sofrimento; conhecendo o caminho da emancipação na Verdade, como alguém pode se envolver em contendas ou condenações; pois embora ele saiba que o mundo cego, egoísta, cercado pelas nuvens de suas próprias ilusões e envolto nas trevas do erro e do Eu, não pode perceber a firme Luz da Verdade e é totalmente incapaz de compreender a profunda simplicidade de o coração que morreu, ou está morrendo, para si mesmo, mas ele também sabe que quando as eras sofredoras empilharem montanhas de tristeza, a alma esmagada e sobrecarregada do mundo voará para seu refúgio final e que quando as eras forem completadas, todo pródigo voltará ao rebanho da verdade. E assim ele habita de boa vontade para com todos, e considera todos com essa terna compaixão que um pai concede a seus filhos rebeldes.

Os homens não podem entender a Verdade porque se apegam a si mesmos, porque acreditam e amam a si mesmos, porque

acreditam que o Eu é a única realidade, enquanto essa é a única ilusão.

Quando você deixar de acreditar e se amar, você o abandonará e voará para a Verdade, e encontrará a Realidade eterna.

Quando os homens estão intoxicados com os vinhos de luxo, prazer e vaidade, a sede da vida cresce e se aprofunda dentro deles, e eles se iludem com sonhos de imortalidade carnal, mas quando chegam a colher a colheita de sua própria semeadura, e dor e tristeza superam, então, esmagadas e humilhadas, renunciando ao Eu e a todas as intoxicações do Eu; eles vêm, com corações doloridos à imortalidade única, a imortalidade que destrói todos os delírios, a imortalidade espiritual na Verdade.

Os homens passam do mal para o bem, do Eu para a Verdade, através do portão escuro da tristeza, pois a tristeza e o Eu são inseparáveis. Somente na paz e bem-aventurança da Verdade toda a tristeza é vencida. Se você se decepçiona porque seus planos queridos foram frustrados, ou porque alguém não chegou às suas expectativas, é porque você está se apegando a si mesmo. Se você sofre de remorso por sua conduta, é porque cedeu ao seu ego. Se você está sobrecarregado de desgosto e arrependimento por causa da atitude de alguém em relação a você, é porque você tem se estimado. Se você está ferido por causa do que foi feito ou dito a seu respeito, é porque você está caminhando no caminho doloroso de si mesmo. Todo sofrimento é de si mesmo. Todo sofrimento termina na verdade. Quando você entrar e perceber a Verdade, não sofrerá mais decepções;

“O Eu é a única prisão que pode amarrar a alma;
A Verdade é o único anjo que pode abrir os portões;
E quando ela vier chamar você, levante-se e siga rápido;
O caminho dela pode estar na escuridão, mas finalmente
leva à luz.”

A aflição do mundo é de sua própria autoria. A tristeza purifica e aprofunda a alma, e a extremidade da tristeza é o prelúdio da Verdade.

Você sofreu muito? Você se entristeceu profundamente? Você ponderou seriamente sobre o problema da vida? Nesse caso, você está preparado para fazer uma guerra contra si mesmo e se tornar um discípulo da Verdade.

O intelectual que não vê a necessidade de desistir de si mesmo, cria teorias infinitas sobre o universo e as chama de Verdade; mas você segue a linha direta de conduta que é a prática da retidão, e perceberá a Verdade que não tem lugar na teoria e que nunca muda. Cultive seu coração. Molhe-o continuamente com amor altruísta e profunda pena, e esforce-se para afastar dele todos os pensamentos e sentimentos que não estão de acordo com o Amor. Devolva o bem pelo mal, o amor pelo ódio, a gentileza pelos maus-tratos e permaneça calado quando atacado. Assim, você transmutará todos os seus desejos egoístas no puro ouro do Amor, e o Eu desaparecerá na Verdade. Assim, você andarás sem culpa entre os homens, unido com o jugo fácil da modéstia, e vestido com as vestes divinas da humildade.

Venha, irmão cansado! Tua luta árdua
Termine no coração do Mestre de Piedade;
Do outro lado do deserto do eu, por que você está dirigindo?
Sede para as águas velozes da Verdade
Quando aqui, pelo caminho da tua busca e pecado,
Flui O fluxo alegre da vida, jaz o oásis do amor verde?
Venha, vire e descanse; conhecer o fim e o começo,
O procurado e o buscador, o vidente e visto.
Teu Mestre não está sentado nas montanhas não
abordadas,
Nem habita na miragem que flutua no ar,
Nem descobrirás Suas fontes mágicas
Em caminhos de areia que circundam o desespero.
No deserto escuro da individualidade, cessam procurando
Os rastros cheirosos dos pés do teu rei;
E se você ouvir o doce som de Sua fala,

Seja surdo a todas as vozes que cantam de maneira empática.

Fugir dos lugares de fuga; renuncie a tudo que você tem;

Deixe tudo o que ama e, nu e descoberto,

Tu mesmo no santuário do elenco mais *Íntimo*;

O mais alto, o mais santo, o imutável está lá.

No interior, no coração do silêncio, Ele habita;

Deixe tristeza e pecado, deixe suas andanças doloridas;

Venha banhar-se em Sua Alegria, enquanto Ele, sussurrando, diz

Tua alma procura o que quer, e não vagueia mais.

Então cessa, irmão cansado, tua luta árdua;

Encontre a paz no coração do Mestre de Piedade.

Do outro lado, o deserto escuro do eu deixa de dirigir cansadamente;

Venha; beba nas belas águas da verdade.

3 – A AQUISIÇÃO DO PODER ESPIRITUAL

O mundo está cheio de homens e mulheres em busca de prazer, emoção, novidade; procurando sempre ser movido a risadas ou lágrimas; não buscando força, estabilidade e poder; mas cortejando a fraqueza, e ansiosamente empenhados em dispersar o poder que eles têm.

Homens e mulheres com poder e influência reais são poucos, porque poucos estão preparados para fazer o sacrifício necessário à aquisição do poder, e menos ainda estão prontos para construir pacientemente o caráter.

Ser influenciado por seus pensamentos e impulsos flutuantes é ser fraco e impotente; controlar e direcionar corretamente essas forças é ser forte e poderoso. Homens de paixões fortes por animais têm grande parte da ferocidade da besta, mas isso não é poder. Os elementos do poder estão lá; mas é somente quando essa ferocidade é domada e subjugada pela inteligência superior que o poder real começa; e os homens só podem crescer em poder despertando-se para estados cada vez mais altos de inteligência e consciência.

A diferença entre um homem de fraqueza e um de poder não reside na força da vontade pessoal (pois o homem teimoso é geralmente fraco e tolo), mas naquele foco de consciência que representa seus estados de conhecimento.

Os que buscam prazer, os amantes da emoção, os caçadores de novidades e as vítimas de impulso e emoção histérica carecem do conhecimento de princípios que dão equilíbrio, estabilidade e influência.

Um homem começa a desenvolver poder quando, checando seus impulsos e inclinações egoístas, recai sobre a consciência mais alta e mais calma dentro de si e começa a se firmar em um

princípio. A realização de princípios imutáveis na consciência é ao mesmo tempo a fonte e o segredo do poder superior.

Quando, depois de muita busca, sofrimento e sacrifício, a luz de um princípio eterno surge sobre a alma, uma calma divina se inicia e uma alegria indescritível alegria o coração.

Aquele que realizou tal princípio deixa de vagar, e permanece equilibrado e possuído por si mesmo. Ele deixa de ser “escravo da paixão”, e se torna um construtor de mestres no Templo do Destino.

O homem que é governado por si mesmo, e não por um princípio, muda de frente quando seus confortos egoístas são ameaçados. Profundamente decidido a defender e proteger seus próprios interesses, ele considera todos os meios legais, que servirão para esse fim. Ele está continuamente planejando como ele pode se proteger contra seus inimigos, sendo egocêntrico demais para perceber que ele é seu próprio inimigo. O trabalho de um homem assim desmorona, pois está divorciado da Verdade e do poder. Todo esforço que se baseia em si mesmo perece; somente esse trabalho permanece construído sobre um princípio indestrutível.

O homem que se apoia em um princípio é o mesmo homem calmo, destemido, e autônomo em todas as circunstâncias. Quando chega a hora da provação, e ele precisa decidir entre seus confortos pessoais e a Verdade, ele renuncia a seus confortos e permanece firme. Mesmo a perspectiva de tortura e morte não pode alterá-lo ou detê-lo. O homem de si considera a perda de sua riqueza, seus confortos ou sua vida como as maiores calamidades que podem acontecer a ele. O homem de princípio considera esses incidentes comparativamente insignificantes, e não deve ser influenciado com perda de caráter, perda da Verdade. Abandonar a verdade é, para ele, o único acontecimento que pode realmente ser chamado de calamidade.

É a hora da crise que decide quem são os servos das trevas, e quem são os filhos da luz. É a época da ameaça de desastre, ruína e perseguição que separa as ovelhas das cabras, e revela ao olhar reverente das idades subsequentes os homens e mulheres de poder.

É fácil para um homem, contanto que seja deixado no gozo de seus bens, convencer-se de que acredita e adere aos princípios de Paz, Fraternidade e Amor Universal; mas se, quando seus prazeres são ameaçados, ou ele imagina que eles estão ameaçados, ele começa a clamar em voz alta pela guerra, ele mostra que acredita e se mantém firme, não em paz, fraternidade e amor, mas em conflito, egoísmo e ódio.

Quem não abandona seus princípios quando ameaçado com a perda de todas as coisas terrenas, mesmo com a perda de reputação e vida, é o homem do poder; é o homem cuja palavra e obra perduram; é o homem que o outro mundo honra, reverencia e adora. Em vez de abandonar o princípio do Amor Divino no qual ele repousava, e em que toda a sua confiança era depositada, Jesus suportou o extremo de agonia e privação; e hoje o mundo se prostra aos seus pés perfurados em adoração extasiada.

Não há caminho para a aquisição do poder espiritual, exceto por aquela iluminação interior e esclarecimento que é a realização dos princípios espirituais; e esses princípios só podem ser realizados por prática e aplicação constantes.

Pegue o princípio do Amor divino, e medite com calma e diligência sobre ele, com o objetivo de chegar a um entendimento completo dele. Traga sua luz perscrutadora para influenciar todos os seus hábitos, ações, fala e ligação com os outros, todos os seus pensamentos e desejos secretos. À medida que você perseverar neste curso, o Amor divino se tornará cada vez mais perfeitamente revelado a você, e suas próprias falhas se destacarão em um contraste cada vez mais vívido, estimulando-o a um esforço renovado; e, uma vez que vislumbrou a incomparável majestade desse princípio imperecível, você nunca mais descansará em sua fraqueza, egoísmo, imperfeição, mas perseguirá esse Amor até que você abandone todos os elementos discordantes e entre em perfeita harmonia com isso. E esse estado de harmonia interior é poder espiritual. Pegue também outros princípios espirituais, como Pureza e Compaixão, e aplique-os da mesma maneira; portanto, tão rigorosa é a verdade, você será capaz de não ficar nem descansar até que a roupa íntima de sua alma seja desprovida de toda

mancha, e seu coração se tornar incapaz de qualquer impulso duro, condenatório e impiedoso.

Somente na medida em que você entender, perceber e confiar nesses princípios, você adquirirá poder espiritual, e esse poder será manifestado em e através de você na forma de crescente desapego, paciência e equanimidade.

Desapego demonstra autocontrole superior; a sublime paciência é a marca registrada do conhecimento divino e, para manter uma calma ininterrupta em meio a todos os deveres e distrações da vida, marca o homem do poder. “É fácil no mundo viver de acordo com a opinião do mundo; é fácil na solidão viver de acordo com a nossa; mas o grande homem é aquele que no meio da multidão mantém com doçura perfeita a independência da solidão”.

Alguns místicos sustentam que a perfeição em desapego é a fonte desse poder pelo qual são realizados milagres (assim chamados), e verdadeiramente aquele que obteve um controle tão perfeito de todas as suas forças interiores que nenhum choque, por maior que seja, pode desequilibrá-lo por um momento, deve ser capaz de guiar e dirigir essas forças com uma mão de mestre.

Crescer no autocontrole, na paciência, na equanimidade, é crescer em força e poder; e assim você só pode crescer concentrando sua consciência em um princípio. Quando criança, depois de fazer muitas e vigorosas tentativas de andar sem ajuda, finalmente consegue, após inúmeras quedas, realizar isso; portanto, você deve entrar no caminho do poder tentando primeiro ficar sozinho. Afaste-se da tirania do costume, da tradição, da convencionalidade, e das opiniões dos outros, até conseguir andar sozinho e ereto entre os homens. Confie em seu próprio julgamento; seja fiel à sua própria consciência; siga a luz que está dentro de você; todas as luzes exteriores são tão ilusórias. Haverá quem lhe disser que você é tolo; que seu julgamento está com defeito; que sua consciência está toda errada e que a Luz dentro de você é trevas; mas não os atenda. Se o que eles dizem é verdade, quanto mais cedo você, como pesquisador da sabedoria descobrir, melhor, e você só poderá fazer a descoberta colocando seus poderes à prova. Portanto, siga seu curso bravamente. Sua consciência é pelo menos sua, e segui-la é ser homem; seguir a

consciência do outro é ser escravo. Você terá muitas quedas, sofrerá muitas feridas, suportará muitos bufetes por um tempo, mas continue com fé, acreditando que a vitória convicta e certa está à frente. Procure uma pedra, um princípio, e tendo encontrado se agarre a ele; coloque-o sob seus pés e permaneça ereto sobre ele, até que, finalmente, firmemente fixo nele, você consegue desafiar a fúria das ondas e tempestades de egoísmo.

Pois o egoísmo em toda e qualquer forma é dissipação, fraqueza, morte; altruísmo em seu aspecto espiritual é conservação, poder, vida. À medida que você cresce na vida espiritual e se estabelece de acordo com princípios, você se tornará tão belo e imutável quanto esses princípios, provará a doçura de sua essência imortal e perceberá a natureza eterna e indestrutível do Deus interior.

Nenhum raio prejudicial pode alcançar o homem justo,
Permanente ereto em meio às tempestades de ódio,
Desafiando a mágoa, a lesão e a proibição,
Cercado pelos escravos trêmulos do destino.
Majestoso na força do poder silencioso,
Serenos, ele se mantém, nem muda nem se vira;
Paciente e firme na hora mais sombria do sofrimento,
O tempo se inclina para ele, e a morte e a condenação
ele rejeita.
Os relâmpagos escandalosos de Ira em torno dele brincam,
E os trovões profundos do inferno rolam sobre sua
cabeça;
No entanto, ele não presta atenção, pois ele não pode
matar
Quem permanece de onde a terra, o tempo e o espaço
fugiram.
Protegido pelo amor imortal, que medo ele tem?
Blindado na Verdade imutável, o que ele pode saber
De perda e ganho? Conhecendo a eternidade,
Ele não se move enquanto as sombras vão e vêm.
Chame-o imortal, chame-lhe Verdade e Luz

E esplendor da majestade profética
Quem assim oferece entre os poderes da noite,
Vestido com a glória da divindade.

4 – A REALIZAÇÃO DO AMOR ALTRUISTA

Dizem que Michelangelo via em cada bloco áspero de pedra algo de belo aguardando a mão de mestre para realizá-lo. Mesmo assim, em cada um deles repousa a Imagem Divina aguardando a mão-mestre da Fé e o cinzel da Paciência para trazê-la à manifestação. E essa Imagem Divina é revelada e realizada como Amor inoxidável e altruísta.

Escondido no fundo de todo coração humano, embora frequentemente coberto por uma massa de acréscimos duros e quase impenetráveis, está o espírito do Amor Divino, cuja essência santa e imaculada é imortal e eterna. É a verdade no homem; é aquilo que pertence ao Supremo: aquilo que é real e imortal. Tudo o mais muda e passa; isso por si só é permanente e imperecível; e realizar esse Amor por diligência incessante na prática da mais alta justiça, viver nele e tornar-se plenamente consciente nele, é entrar na imortalidade aqui e agora, é tornar-se um com a Verdade, um com Deus, um com o coração central de todas as coisas e conhecer nossa própria natureza divina e eterna.

Para alcançar esse Amor, para entendê-lo e experimentá-lo, é preciso trabalhar com grande persistência e diligência em seu coração e mente, sempre renovar sua paciência e manter forte sua fé, pois haverá muito a remover, muito a realizar antes que a Imagem Divina seja revelada em toda sua gloriosa beleza.

Quem se esforça para alcançar e realizar o divino será provado ao máximo; e isso é absolutamente necessário, pois de que outra forma alguém poderia adquirir essa sublime paciência sem a qual não há verdadeira sabedoria, nem divindade? As vezes, como ele prossegue, todo o seu trabalho parecerá fútil, e seus esforços parecerão ser jogados fora. De vez em quando, um toque apressado estraga sua imagem e, talvez, quando ele imagina que

seu trabalho está quase completo, ele encontra o que imaginava ser a bela forma do Amor Divino completamente destruída, e ele deve começar novamente com sua experiência amarga do passado para guiar e ajuda-lo. Mas aquele que resolutamente se propôs a realizar o Mais Alto não reconhece derrota. Todas as falhas são aparentes, não reais. Todo deslize, toda queda, todo retorno ao egoísmo é uma lição aprendida, uma experiência adquirida, da qual é extraído um grão de ouro da sabedoria, ajudando o esforço em direção à realização de seu elevado objeto. Reconhecer: -

“Que dos nossos vícios podemos enquadrar
Uma escada se vamos apenas pisar
Sob nossos pés, cada ação de vergonha”

É entrar no caminho que conduz inconfundivelmente ao Divino, e as falhas de quem assim reconhece são tantos *Eus* mortos, sobre os quais ele se eleva, como trampolins, para coisas mais elevadas.

Uma vez que você considere suas falhas, suas tristezas e sofrimentos como tantas vozes que lhe dizem claramente onde você é fraco e defeituoso, onde você cai abaixo do verdadeiro e do divino, você começará a observar-se incessantemente, e a cada deslize, cada pontada de dor lhe mostrará onde você deve começar a trabalhar, e o que você deve remover do seu coração para aproximá-lo da semelhança do Divino, do Amor Perfeito. E à medida que avança, dia após dia, desapegando-se cada vez mais do egoísmo interior, o Amor que é altruísta será gradualmente revelado a você. E quando você estiver ficando paciente e calmo, quando suas petulâncias, temperamentos e irritabilidade estiverem passando longe de você, e as concupiscências e preconceitos mais poderosos deixarem de dominar e escravizar você, você saberá que o divino está despertando dentro de você, que você está se aproximando do Coração eterno, que não está longe desse Amor altruísta, cuja posse é paz e imortalidade.

O Amor Divino se distingue dos amores humanos nesta minúcia extremamente importante, *é livre de parcialidade*. Os amores humanos se apegam a um objeto particular, com exclusão de tudo o mais, e quando esse objeto é removido, grande e profundo é o

sofrimento resultante para quem ama. O Amor Divino abraça o universo inteiro e, sem se apegar a nenhuma parte, ainda contém dentro de si o todo, e aquele que chega a ele gradualmente purificando e ampliando seus amores humanos até que todos os elementos egoístas e impuros sejam queimados, cessa do sofrimento. É porque os amores humanos são estreitos, confinados e misturados ao egoísmo que lhes causam sofrimento. Nenhum sofrimento pode resultar daquele Amor que é tão absolutamente puro que nada busca por si mesmo. Não obstante, os amores humanos são absolutamente necessários como passos em direção ao Divino, e nenhuma alma está preparada para participar do Amor Divino até que se torne capaz do amor humano mais profundo e intenso. É somente passando através dos amores e sofrimentos humanos que o Amor Divino é alcançado e realizado.

Todos os amores humanos são perecíveis como as formas a que se apegam; mas há um amor que é imperecível e que não se apegua às aparências.

Todos os amores humanos são contrabalançados por ódios humanos; mas existe um amor que não admite oposto ou reação; divino e livre de toda mancha de si, que derrama sua fragrância para todos.

Os amores humanos são reflexos do Amor Divino, e aproximam a alma da realidade, o Amor que não conhece nem tristeza nem mudança.

É bom que a mãe, apegada com ternura apaixonada à pequena forma indefesa de carne que jaz em seu seio, fique sobrecarregada com as águas escuras da tristeza ao vê-la na terra fria. É bom que suas lágrimas fluam e seu coração doa, pois somente assim ela pode ser lembrada da natureza evanescente das alegrias e objetos dos sentidos, e ser atraída para mais perto da eterna e imperecível Realidade.

É bom que amante, irmão, irmã, marido, esposa sofram profunda angústia e sejam envoltos em tristeza quando o objeto visível de suas afeições é arrancado deles, para que possam aprender a voltar suas afeições para a Fonte invisível de todos, onde somente a satisfação permanente pode ser encontrada.

É bom que os orgulhosos, ambiciosos e egoístas sofram derrota, humilhação e infortúnio; que eles deveriam passar pelo fogo abrasador da aflição; pois somente assim a alma rebelde pode ser levada a refletir sobre o enigma da vida; somente assim o coração pode ser abrandado e purificado, e preparado para receber a Verdade.

Quando o aguilhão da angústia penetra no coração do amor humano; quando a escuridão, a solidão e a deserção obscurecem a alma da amizade e da confiança, é então que o coração se volta para o amor protetor do Eterno e encontra descanso em sua silenciosa paz. E todo aquele que chega a esse amor não se afasta sem conforto, não é atormentado por angústia nem cercado de melancolia; e nunca é abandonado na hora escura do julgamento.

A glória do Amor Divino só pode ser revelada no coração que é castigado pela tristeza, e a imagem do estado celestial só pode ser percebida e realizada quando os acréscimos sem vida, e sem forma de ignorância e Eu são cortados.

Somente o Amor que não busca gratificação ou recompensa pessoal, que não faz distinções e não deixa mágoa, pode ser chamado de divino.

Os homens, apegados ao Eu e às sombras sem conforto do mal, têm o hábito de pensar no Amor divino como algo pertencente a um Deus que está fora de alcance; como algo fora de si, e que deve permanecer para sempre fora. Verdadeiramente, o Amor de Deus está sempre além do alcance do Eu, mas quando o coração e a mente são esvaziados do Eu, então o Amor altruísta, o Amor supremo, o Amor que é de Deus ou do Bem se torna uma realidade interior e permanente.

E essa realização interior do santo Amor não é outro senão o Amor de Cristo, que é tão falado e tão pouco compreendido. O amor que não apenas salva a alma do pecado, mas também a eleva acima do poder da tentação.

Mas como alguém pode alcançar essa sublime realização? A resposta que a Verdade sempre deu e sempre dará a essa pergunta é: “Esvazie-se, e eu te encherei”. O Amor Divino não pode ser conhecido até que o Eu esteja morto, pois o Eu é a negação do Amor, e como o que é conhecido também pode ser negado? Até que

a pedra do Eu seja removida do sepulcro da alma, o Cristo imortal, o puro Espírito de Amor, até agora crucificado, morto e sepultado, rejeita as faixas da ignorância e sai com toda a majestade de Sua ressurreição.

Você acredita que o Cristo de Nazaré foi morto e ressuscitou. Eu não digo que você erra nessa crença; mas se você se recusa a acreditar que o espírito gentil do Amor é crucificado diariamente na cruz sombria de seus desejos egoístas, digo, você erra nessa incredulidade e ainda não percebeu, nem de longe, o Amor de Cristo.

Você diz que provou a salvação no amor de Cristo. Você está salvo de seu temperamento, irritabilidade, vaidade, aversão pessoal, julgamento e condenação de outras pessoas? Caso contrário, do que você é salvo e em que você percebeu o amor transformador de Cristo?

Aquele que percebeu o Amor que é divino tornou-se um homem novo e deixou de ser influenciado e dominado pelos velhos elementos do Eu. Ele é conhecido por sua paciência, sua pureza, seu autocontrole, sua profunda caridade de coração e sua doçura inalterável.

O amor divino ou altruísta não é um mero sentimento ou emoção; é um estado de conhecimento que destrói o domínio do mal e a crença no mal, e eleva a alma à alegre realização do supremo Bem. Para os divinamente sábios, o conhecimento e o Amor são um e inseparáveis.

É para a realização completa deste Amor divino que o mundo inteiro está se movendo; foi para esse fim que o universo veio à existência, e todo agarramento à felicidade, todo alcance da alma em direção a objetos, ideias e ideais, é um esforço para realizá-lo. Mas o mundo não percebe esse Amor no momento porque está agarrando a sombra fugaz e ignorando, em sua cegueira, a substância. E assim o sofrimento e a tristeza continuam, e devem continuar até que o mundo, ensinado por suas dores auto-infligidas, descubra o Amor que é altruísta, a sabedoria que é calma e cheia de paz.

E este Amor, esta Sabedoria, esta Paz, este tranquilo estado de espírito e coração podem ser alcançados, podem ser realizados por

todos os que estão dispostos e prontos para se entregar, e que estão preparados para humildemente compreender tudo o que a desistência de si envolve. Não existe poder arbitrário no universo, e as cadeias mais fortes do destino pelas quais os homens estão ligados são forjadas. Os homens estão acorrentados àquilo que causa sofrimento porque desejam fazê-lo, porque amam suas correntes, porque acham que sua pequena e sombria prisão de si é doce e bonita, e têm medo de que, se abandonarem a prisão, perderão tudo o que é real e vale a pena ter.

“Vocês sofrem de si mesmos, ninguém mais obriga,
Ninguém mais sustenta que vive e morre”.

E o poder interno que forjou as correntes e construiu em torno de si uma prisão escura e estreita, pode romper quando tem vontade e deseja fazê-lo, e a alma o faz quando descobre a inutilidade de sua prisão, por muito tempo o sofrimento a preparou para a recepção da Luz e do Amor sem limites.

Assim como a sombra segue a forma, e como a fumaça vem depois do fogo, o efeito segue a causa, e o sofrimento e a felicidade seguem os pensamentos e ações dos homens. Não há efeito no mundo ao nosso redor, mas tem sua causa oculta ou revelada, e essa causa está de acordo com a justiça absoluta. Os homens colhem uma colheita de sofrimento porque no passado próximo ou distante semearam as sementes do mal; eles colhem uma colheita de bem-aventurança também como resultado de sua própria semeadura das sementes do bem. Deixe um homem meditar sobre isso, esforce-se para entendê-lo, e ele começará a semear apenas sementes do bem, e queimará o joio e as ervas daninhas que ele havia cultivado anteriormente no jardim do seu coração.

O mundo não entende o Amor que é altruísta, porque está absorvido na busca de seus próprios prazeres, e apertado dentro dos limites estreitos de interesses perecíveis, confundindo, em sua ignorância, esses prazeres e interesses de coisas reais e permanentes. Apanhada nas chamas das luxúrias carnis, e ardendo em angústia, ela não vê a beleza pura e pacífica da Verdade. Alimentando-se das cascas sórdidas de erro e auto-ilusão, é excluído da mansão do Amor que tudo vê.

Não tendo esse Amor, não o entendendo, os homens instituem inúmeras reformas que não envolvem sacrifício interior, e cada um imagina que sua reforma vai corrigir o mundo para sempre, enquanto ele próprio continua a propagar o mal, envolvendo-o em seu próprio coração. Isso só pode ser chamado de reforma que tende a reformar o coração humano, pois todo o mal se eleva ali, e até que o mundo, cessando do egoísmo e das disputas partidárias, tenha aprendido a lição do amor divino, perceberá a Idade de Ouro da bem-aventurança universal.

Que os ricos deixem de desprezar os pobres, e que os pobres condenem os ricos; que os gananciosos aprendam a dar, e os luxuriosos como se tornarem puros; deixe o partidário cessar de brigas, e os que não são caridosos comecem a perdoar; que o invejoso se esforce para se alegrar com os outros, e os caluniadores se envergonhem de sua conduta. Que homens e mulheres façam esse curso, e eis! A idade de ouro está próxima. Ele, portanto, que purifica seu próprio coração é o maior benfeitor do mundo.

No entanto, embora o mundo seja, e será por muitas eras vindouras, excluído daquela Era de Ouro, que é a realização do Amor altruísta, você, se estiver disposto, pode entrar agora, elevando-se acima do seu Eu egoísta; se você passar de preconceito, ódio e condenação, para amor gentil e perdoador.

Onde estão o ódio, a antipatia e a condenação, o amor altruísta não permanece. Ele reside apenas no coração que cessou de toda condenação.

Você diz: “Como posso amar o bêbado, o hipócrita, o furtivo, o assassino? Sou obrigado a não gostar e condenar esses homens”. É verdade que você não pode amar *emocionalmente* esses homens, mas quando você diz que deve forçosamente não gostar e condená-los, mostra que não está familiarizado com o Grande Amor dominante; pois é possível alcançar um estado de iluminação interior que lhe permita perceber o conjunto de causas pelas quais esses homens se tornaram como são, entrar em seus sofrimentos intensos e conhecer a certeza de sua purificação final. Possuidor de tal conhecimento, será totalmente impossível para você não gostar ou condená-lo, e você sempre pensará neles com perfeita calma e profunda compaixão.

Se você ama as pessoas e fala delas com louvor, até que elas de alguma forma o frustrem, ou faz algo que você desaprova, e então você as detesta e fala delas com desaprovação, você não é governado pelo Amor que é de Deus. Se, em seu coração, você está continuamente denunciando e condenando os outros, o amor altruísta está escondido de você.

Quem sabe que o Amor está no centro de todas as coisas, e percebeu o poder todo-suficiente desse Amor, não tem espaço em seu coração para condenação.

Os homens, sem conhecer esse Amor, constituem-se juiz e executor de seus companheiros, esquecendo que existe o Juiz e Executor Eterno, e na medida em que os homens se desviam deles em seus próprios pontos de vista, suas reformas e métodos particulares, eles os marcam como fanático, desequilibrado, sem julgamento, sinceridade e honestidade; na medida em que outros se aproximam de seu próprio padrão, eles os consideram tudo o que é admirável. Tais são os homens que estão centrados no Eu. Mas aquele cujo coração está centrado no supremo Amor não marca e classifica os homens; não procura converter homens em seus próprios pontos de vista, nem convencê-los da superioridade de seus métodos. Conhecendo a Lei do Amor, ele a vive, e mantém a mesma calma atitude mental e doçura de coração para com todos. Os aviltados e virtuosos, os tolos e os sábios, o erudito e o não instruído, o egoísta e o altruísta recebem igualmente a bênção de seu pensamento tranquilo.

Você só pode alcançar esse conhecimento supremo, esse Amor divino, esforçando-se incansavelmente na autodisciplina e obtendo vitória após vitória sobre si mesmo. Somente os puros de coração veem Deus, e quando seu coração estiver suficientemente purificado, você entrará no Novo Nascimento, e o Amor que não morre, nem muda, nem termina em dor e tristeza será despertado dentro de você, e você estará em paz.

Aquele que se esforça para alcançar o Amor divino está sempre buscando superar o espírito de condenação, pois onde há puro conhecimento espiritual, a condenação não pode existir, e somente no coração que se tornou incapaz de condenar o Amor é aperfeiçoado e plenamente realizado.

O cristão condena o ateu; o ateu satiriza o cristão; os católicos e os protestantes estão incessantemente envolvidos em uma guerra prolífica, e o espírito de luta e ódio governa onde a paz e o amor devem estar.

“Quem odeia seu irmão é assassino”, um crucificador do divino Espírito de Amor; e até que você possa considerar homens de todas as religiões e de nenhuma religião com o mesmo espírito imparcial, livre de toda antipatia, e com perfeita equanimidade, você ainda precisa lutar por esse amor que concede liberdade e salvação ao seu possuidor.

A realização do conhecimento divino, o amor altruísta, destrói completamente o espírito de condenação, dispersa todo o mal e eleva a consciência àquela altura da visão pura, onde amor, bondade, justiça são vistos como universais, supremos, conquistadores e indestrutíveis.

Treine sua mente em pensamentos fortes, imparciais e gentis; treine seu coração em pureza e compaixão; treine sua língua para silenciar e para falar o discurso verdadeiro e inoxidável; assim entrareis no caminho da santidade e da paz e, finalmente, realizaráis o amor imortal. Então, vivendo, sem procurar se converter, você convencerá; sem discutir, você ensinará; não acalentando ambição, o sábio o descobrirá; e sem se esforçar para ganhar a opinião dos homens, você subjugará o coração deles. Pois o amor é todo-conquistador, todo-poderoso; e os pensamentos, ações e palavras de amor nunca podem perecer.

Saber que o Amor é universal, supremo, que basta; ser libertado dos estorvos do mal; desistir da inquietação interior; saber que todos os homens estão se esforçando para realizar a Verdade, cada um a seu modo; estar satisfeito, sem tristeza, sereno; isso é paz; isso é alegria; isso é imortalidade; isso é divindade; essa é a realização do amor altruísta.

Fiquei na praia e vi as rochas

Resistir ao ataque do poderoso mar,

E quando eu pensei como todos os incontáveis choques

Elas resistiram por uma eternidade,

Eu disse: “Para desgastar esse sólido continente
Os esforços incessantes das ondas são vão”.
Mas quando pensei em como as pedras rachavam,
E vi a areia e as telhas aos meus pés
(Remanescentes passivos pobres de resistência gasta)
Caída e jogada onde as águas se encontram,
Então vi marcos antigos embaixo das ondas,
E sabia que as águas seguravam as pedras de seus
escravos.
Eu vi o poderoso trabalho das águas forjadas
Pela suavidade do paciente e fluxo incessante;
Como elas trouxeram o promontório mais orgulhoso
Aos pés delas, e colinas maciças caíam;
Como o macio cai na parede adamantina
Conquistou, finalmente, e levou-o a cair.
E então eu sabia que era difícil resistir ao pecado
Deve ceder finalmente ao suave rolo incessante de Amor
Indo e vindo, sempre fluindo
Sobre as orgulhosas rochas da alma humana;
Que toda resistência deve ser gasta e passada,
E todo coração cede a ela, finalmente.

5 – ENTRANDO NO INFINITO

Desde o início dos tempos, o homem, apesar de seus apetites e desejos corporais, em meio a todo o apego a coisas terrenas e impermanentes, sempre esteve intuitivamente consciente da natureza limitada, transitória e ilusória de sua existência material, e em seus momentos sãos e silenciosos, tentou alcançar uma compreensão do Infinito e voltou-se com uma aspiração chorosa à realidade repousante do Coração Eterno.

Enquanto imagina em vão que os prazeres da terra são reais e satisfatórios, a dor e a tristeza o lembram continuamente de sua natureza irreal e insatisfatória. Sempre se esforçando para acreditar que a satisfação completa pode ser encontrada nas coisas materiais, ele está consciente de uma revolta interior e persistente contra essa crença, que é ao mesmo tempo uma refutação de sua mortalidade essencial, e uma prova inerente e imperecível de que apenas no imortal, eterno, infinito, ele pode encontrar satisfação permanente e paz ininterrupta.

E aqui está o terreno comum da fé; aqui a raiz e a fonte de toda religião; aqui a alma da Irmandade e o coração do Amor – que o homem é essencial e espiritualmente divino e eterno, e que, imerso na mortalidade e perturbado pela inquietação, ele está sempre se esforçando para entrar em uma consciência de sua natureza real.

O espírito do homem é inseparável do Infinito, e pode ser satisfeito com nada menos do que o Infinito, e o fardo da dor continuará pesando no coração do homem, e as sombras da tristeza escurecerão seu caminho até que, cessando de suas andanças. No mundo onírico da matéria, ele volta para sua casa na realidade do Eterno.

Como a menor gota de água separada do oceano contém todas as qualidades do oceano, o homem, separado da consciência do Infinito, contém dentro de si a sua semelhança; e como a gota de

água deve, pela lei de sua natureza, finalmente encontrar seu caminho de volta ao oceano e se perder em suas profundezas silenciosas, o homem também deve, pela lei infalível de sua natureza, finalmente retornar à sua fonte, e se perder no grande oceano do Infinito.

Voltar a ser um com o Infinito é o objetivo do homem. Entrar em perfeita harmonia com a Lei Eterna é Sabedoria, Amor e Paz. Mas esse estado divino é, e sempre deve ser, incompreensível para o meramente pessoal. Personalidade, separação, egoísmo são a mesma coisa e são a antítese da sabedoria e da divindade. Pela rendição não qualificada da personalidade, a separação e o egoísmo cessam, e o homem entra na posse de sua herança divina da imortalidade e do infinito.

Essa rendição da personalidade é considerada pela mente mundana e egoísta como a mais grave de todas as calamidades, a perda mais irreparável, mas é a única bênção suprema e incomparável, o único ganho real e duradouro. A mente não esclarecida sobre as leis interiores do ser, e sobre a natureza e o destino de sua própria vida, apegase a aparências transitórias, coisas que nelas não têm substancialidade duradoura e, portanto, o apego perece, por enquanto, entre os destroços despedaçados de suas próprias ilusões.

Os homens se apegam e gratificam a carne como se fosse durar para sempre, e embora tentem esquecer a proximidade e inevitabilidade de sua dissolução, o pavor da morte e a perda de tudo o que se apegam às nuvens nas horas mais felizes, e a sombra assustadora de seu próprio egoísmo os segue como um espectro implacável.

E com o acúmulo de confortos e luxos temporais, a divindade dentro dos homens é entorpecida, e eles afundam cada vez mais na materialidade, na vida perecível dos sentidos e onde há intelecto suficiente, teorias sobre a imortalidade da carne passam a serem consideradas verdades infalíveis. Quando a alma de um homem é obscurecida pelo egoísmo de qualquer forma, ele perde o poder da discriminação espiritual e confunde o temporal com o eterno, o perecível com o permanente, a mortalidade com a imortalidade e o erro com a Verdade. É assim que o mundo se enche de teorias e

especulações que não têm fundamento na experiência humana. Todo corpo de carne contém em si mesmo, desde a hora do nascimento, os elementos de sua própria destruição, e pela lei inalterável de sua própria natureza, deve passar.

O perecível no universo nunca pode se tornar permanente; o permanente nunca pode morrer; o mortal nunca pode se tornar imortal; o imortal nunca pode morrer; o temporal não pode se tornar eterno, nem o eterno se tornar temporal; a aparência nunca pode se tornar realidade, nem a realidade desaparece; o erro nunca pode se tornar verdade, nem a verdade pode se tornar erro. O homem não pode imortalizar a carne, mas, vencendo a carne, abandonando todas as suas inclinações, pode entrar na região da imortalidade. “Somente Deus tem imortalidade”, e somente ao realizar o estado de consciência de Deus o homem entra na imortalidade.

Toda a natureza, em suas inúmeras formas de vida, é mutável, impermanente, infundável. Somente o princípio informador da natureza permanece. A Natureza é numerosa, e é marcada pela separação. O Princípio informador é Um, e é marcado pela unidade. Ao superar os sentidos e o egoísmo interior, que é a superação da natureza, o homem emerge da crisálida do pessoal e ilusório e se lança à luz gloriosa do impessoal, a região da Verdade universal, da qual todas as formas perecíveis surgem.

Que os homens, portanto, pratiquem a abnegação; que eles conquistem suas inclinações animais; que eles se recusem a ser escravizados pelo luxo e pelo prazer; que pratiquem a virtude, e cresçam diariamente em virtude alta e cada vez mais elevada, até que finalmente se tornem divinos e entrem na prática e na compreensão da humildade, mansidão, perdão, compaixão e amor, que prática e compreensão constituem Divindade.

“A boa vontade fornece discernimento”, e somente aquele que conquistou sua personalidade de tal maneira que possui apenas uma atitude mental, a de boa vontade, para com todas as criaturas, possui discernimento divino e é capaz de distinguir o verdadeiro do falso. O homem é supremamente bom, portanto, o homem sábio, o homem divino, o vidente iluminado, o conhecedor do Eterno. Onde você encontra gentileza inabalável, paciência duradoura, humildade

sublime, graciosidade de fala, autocontrole, esquecimento de si próprio e simpatia profunda e abundante, procure ali a mais alta sabedoria, procure a companhia de alguém, pois ele percebeu o Divino, ele vive com o Eterno, ele se tornou um com o Infinito. Não acredite naquele que é impaciente, dado à ira, orgulhoso, que se apega ao prazer e se recusa a renunciar às suas gratificações egoístas, e quem não pratica a boa vontade e a compaixão de longo alcance, pois quem não tem sabedoria, é vão todo o seu conhecimento, e suas obras e palavras perecerão, pois se baseiam naquilo que passa.

Deixe um homem abandonar a si mesmo, o deixe vencer o mundo, negue o pessoal; somente por esse caminho ele pode entrar no coração do infinito.

O mundo, o corpo, a personalidade são miragens no deserto do tempo; sonhos transitórios na noite escura do sono espiritual, e aqueles que atravessaram o deserto, aqueles que são despertados espiritualmente, compreenderam a Realidade Universal, onde todas as aparências são dispersas e os sonhos e ilusões são destruídos.

Há uma Grande Lei que exerce obediência incondicional, um princípio unificador que é a base de toda diversidade, uma Verdade eterna em que todos os problemas da Terra passam como sombras. Realizar esta Lei, esta Unidade, esta Verdade, é entrar no Infinito, é tornar-se um com o Eterno.

Centrar a vida na Grande Lei do Amor é entrar em descanso, harmonia, paz. Abster-se de toda participação no mal e na discórdia; cessar de toda resistência ao mal, e da omissão daquilo que é bom, e recair na obediência inabalável à santa calma interior, é entrar no coração mais íntimo das coisas, é obter uma experiência viva e consciente daquele princípio eterno e infinito que deve sempre permanecer um mistério oculto para o intelecto meramente perceptivo. Até que este princípio seja realizado, a alma não se estabelece em paz, e quem assim realiza é verdadeiramente sábio; não sábio com a sabedoria dos eruditos, mas com a simplicidade de um coração irrepreensível e de uma humanidade divina.

Entrar na realização do Infinito e Eterno é elevar-se superior ao tempo, ao mundo e ao corpo, que compreende o reino das trevas; e

deve se estabelecer na imortalidade, no Céu e no Espírito, que compõem o Império da Luz.

Entrar no Infinito não é uma mera teoria ou sentimento. É uma experiência vital que é o resultado da prática assídua na purificação interior. Quando não se acredita mais que o corpo seja, mesmo remotamente, o homem real; quando todos os apetites e desejos são completamente subjugados e purificados; quando as emoções estão descansadas e calmas, e quando a oscilação do intelecto cessa e o equilíbrio perfeito é garantido, então, e não até então, a consciência se torna uma com o Infinito; até então, a sabedoria infantil e a paz profunda são garantidas.

Os homens ficam cansados e cinzentos com os problemas sombrios da vida, e finalmente desaparecem e os deixam sem solução, porque não conseguem enxergar o caminho para sair da escuridão da personalidade, estando muito absorvidos em suas limitações. Procurando salvar sua vida pessoal, o homem perde a maior vida impessoal na verdade; apegando-se ao perecível, ele é excluído do conhecimento do Eterno.

Pela rendição do Eu, todas as dificuldades são superadas, e não há erro no universo, mas o fogo do sacrifício interior a queima como palha; não há problema, por maior que seja, mas desaparecerá como uma sombra sob a luz da auto-abnegação. Os problemas existem apenas em nossas próprias ilusões, criadas por nós mesmos e desaparecem quando o Eu é abandonado. Auto e erro são sinônimos. O erro está envolvido na escuridão da complexidade insondável, mas a simplicidade eterna é a glória da Verdade.

O amor a si mesmo afasta os homens da Verdade e, buscando sua própria felicidade pessoal, perdem a bem-aventurança mais profunda, mais pura e mais permanente. Carlyle^[8] diz:

“Existe no homem um amor maior que a felicidade. Ele pode viver sem a felicidade e, em vez disso, encontrar a bem-aventurança.

... Não ame o prazer, ame a Deus. Este é o Eterno Sim, em que toda a contradição é resolvida; onde quem anda e trabalha, está bem com ele”.

Aquele que abandonou esse Eu, a personalidade que os homens mais amam e à qual se apegam com tão feroz tenacidade, deixou para trás toda perplexidade e entrou numa simplicidade tão profundamente simples que pode ser vista pelo mundo, envolvido como está em uma rede de erros, como tolice. Ainda assim, alguém realizou a mais alta sabedoria e está em repouso no Infinito. Ele “realiza sem se esforçar” e todos os problemas se dissolvem diante dele, pois entrou na região da realidade e lida, não com efeitos mutáveis, mas com os princípios imutáveis das coisas. Ele é iluminado com uma sabedoria que é tão superior à raciocinação quanto à razão da animalidade. Tendo entregue suas concupiscências, seus erros, suas opiniões e preconceitos, ele se apoderou do conhecimento de Deus, matando o desejo egoísta do céu, e junto com ele o medo ignorante do inferno; tendo abandonado até o amor à própria vida, ele ganhou a felicidade suprema e a Vida Eterna, a Vida que une a vida e a morte, e conhece sua própria imortalidade. Tendo desistido de tudo sem reservas, ele ganhou tudo e repousa em paz no seio do Infinito.

Somente aquele que se tornou tão livre de si a ponto de se contentar igualmente em ser aniquilado a ponto de viver, ou de viver como ser aniquilado, está apto a entrar no Infinito. Somente aquele que, deixando de confiar em seu eu perecível, aprendeu a confiar em medida ilimitada, a Grande Lei, o Bem Supremo, está preparado para participar de uma felicidade eterna.

Para alguém assim, não há mais arrependimento, decepção ou remorso, pois onde todo egoísmo cessou, esses sofrimentos não podem estar; e o que quer que aconteça com ele, ele sabe que é para o seu próprio bem e está contente, não sendo mais um servo de si mesmo, mas um servo do Supremo. Ele não é mais afetado pelas mudanças da terra e, quando ouve guerras e rumores de guerras, sua paz não é perturbada, e onde os homens ficam zangados, cínicos e briguentos, ele concede compaixão e amor. Embora as aparências possam contradizê-lo, ele sabe que o mundo está progredindo e que:

“Através do riso e do choro,

Através de sua vida e manutenção,
Através de suas loucuras e trabalhos, entrando e saindo de
vista,
Até o fim, desde o começo,
Através de toda virtude e todo pecado,
Bobinado do grande carretel do Progresso de Deus, corre o
ouro
fio de luz”.

Quando uma tempestade feroz está acontecendo, ninguém se irrita com isso, porque eles sabem que ela passará rapidamente, e quando as tempestades de contenda estão devastando o mundo, o homem sábio, olhando com os olhos da Verdade e da piedade, sabem que isso passará longe, e fora dos destroços de corações partidos que ele deixa para trás o imortal Templo da Sabedoria será construído.

Paciente subliminar; infinitamente compassivo; profunda, silenciosa e pura, sua própria presença é uma bênção; e quando ele fala, os homens ponderam suas palavras em seus corações, e por eles alcançam níveis mais altos de realização. Assim é quem entrou no Infinito, que pelo poder do maior sacrifício resolveu o sagrado mistério da vida.

Questionando a vida, o destino e a verdade,
Procurei a esfinge escura e labiríntica,
Quem me falou essa coisa estranha e maravilhosa:
“A ocultação só reside em olhos cegos,
E somente Deus pode ver a Forma de Deus.”
Eu procurei resolver esse mistério oculto
Em vão pelos caminhos da cegueira e da dor,
Mas quando eu encontrei o Caminho do Amor e da Paz,
A ocultação cessou, e eu não era mais cego:
Então vi eu Deus com os olhos de Deus.

6 – SANTOS, SÁBIOS, E SALVADORES; A LEI DO SERVIÇO

O espírito do Amor, que se manifesta como uma vida perfeita e arredondada, é a coroa do ser e o supremo fim do conhecimento nesta terra.

A medida da verdade de um homem é a medida de seu amor, e a verdade está muito longe daquele cuja vida não é governada pelo amor. Os intolerantes e condenatórios, embora professem a religião mais alta, têm a menor medida da Verdade; enquanto aqueles que exercitam paciência, e que escutam calma e desapassionadamente todos os lados, e ambos se aproximam e inclinam os outros a conclusões ponderadas e imparciais sobre todos os problemas e questões, têm a Verdade em toda a medida. O teste final da sabedoria é este: – como um homem vive? Que espírito ele manifesta? Como ele age sob tentativa e tentação? Muitos homens se gabam de possuir a Verdade, que são continuamente influenciados pela dor, decepção e paixão, e que afundam na primeira pequena prova que surge. A verdade não é nada senão imutável, e, na medida em que um homem se posiciona sobre a verdade, torna-se firme em virtude, eleva-se superior às suas paixões, emoções e personalidade mutável.

Os homens formulam dogmas perecíveis e os chamam de verdade. A verdade não pode ser formulada; é inefável e está sempre além do alcance do intelecto. Só pode ser experimentada pela prática; só pode se manifestar como um coração de aço inoxidável e uma vida perfeita.

Quem, então, no meio do incessante pandemônio de escolas, credos e festas, tem a Verdade? Quem vive isso. Quem pratica. Aquele que, tendo superado esse pandemônio por se superar, não se envolve mais nele, mas se sente à parte, quieto, moderado, calmo e possuído por si mesmo, livre de todos os

conflitos, preconceitos, condenações e concede a todos alegrias e amor altruísta da divindade dentro dele.

Quem é paciente, calmo, gentil e perdoa sob todas as circunstâncias, manifesta a Verdade. A verdade nunca será provada por argumentos verbais e tratados aprendidos, pois se os homens não perceberem a Verdade com infinita paciência, perdão eterno e compaixão abrangente, nenhuma palavra lhes poderá provar isso.

É fácil para os impetuosos serem calmos e pacientes quando estão sozinhos ou no meio da calma. É igualmente fácil para o mal-caridoso ser gentil e amável quando são tratados com gentileza, mas aquele que mantém sua paciência e calma em todas as provações, que permanece sublimemente manso e gentil nas circunstâncias mais difíceis, ele, e ele somente, é possuidor da verdade imaculada. E é assim porque essas virtudes sublimes pertencem ao Divino e só podem ser manifestadas por alguém que alcançou a mais alta sabedoria, que abandonou sua natureza apaixonada e egoísta, que realizou a Lei suprema e imutável e entrou em harmonia com ela.

Portanto, deixem os homens de argumentos vãos e impetuosos sobre a Verdade, e pensem, digam e façam o que resulta em harmonia, paz, amor e boa vontade. Pratiquem a virtude do coração e busquem humildemente e diligentemente a Verdade que liberta a alma de todo erro e pecado, de tudo o que atrapalha o coração humano e que escurece, como na noite interminável, o caminho das almas errantes da terra.

Existe uma grande Lei abrangente que é o fundamento e a causa do universo, a Lei do Amor. Ela tem sido chamada por muitos nomes em vários países e em vários momentos, mas por trás de todos os seus nomes a mesma Lei inalterável pode ser descoberta aos olhos da Verdade. Nomes, religiões, personalidades desaparecem, mas a Lei do Amor permanece. Possuir um conhecimento desta Lei, entrar em harmonia consciente com ela, é tornar-se imortal, invencível, indestrutível.

É por causa do esforço da alma em realizar esta Lei que os homens vêm repetidamente para viver, sofrer e morrer; e quando realizado, o sofrimento cessa, a personalidade é dispersa e a vida e

a morte carnis são destruídas, pois a consciência se torna uma com o Eterno.

A lei é absolutamente impessoal, e sua expressão mais alta é a do serviço. Quando o coração purificado realiza a Verdade, é então chamado a fazer o último, o maior e mais sagrado sacrifício, o sacrifício do merecido desfrute da Verdade. É em virtude desse sacrifício que a alma divinamente emancipada passa a habitar entre os homens, vestida com um corpo de carne, contente em habitar entre os mais humildes e os menores, e ser considerada a serva de toda a humanidade. Essa sublime humildade que se manifesta pelos salvadores do mundo é o selo de Deus, e quem aniquilou a personalidade e se tornou uma manifestação viva e visível do impessoal, eterno e ilimitado Espírito de Amor, é o único digno de ser destacado a receber a adoração sem restrições da posteridade. Somente aquele que consegue se humilhar com a humildade divina que não é apenas a extinção do Eu, mas também o derramamento sobre todo o espírito de amor altruísta, é exaltado acima da medida e recebe domínio espiritual nos corações da humanidade.

Todos os grandes professores espirituais negaram a si mesmos luxos, confortos e recompensas pessoais, abjuraram o poder temporal e viveram e ensinaram a verdade ilimitada e impessoal. Compare a vida e os ensinamentos deles e você encontrará a mesma simplicidade, o mesmo sacrifício, a mesma humildade, amor e paz, vividos e pregados por eles. Eles ensinaram os mesmos princípios eternos, cuja realização destrói todo o mal. Aqueles que foram aclamados e adorados como salvadores da humanidade são manifestações da Grande Lei impessoal, e sendo tais, estavam livres de paixão e preconceito, e não tinham opiniões e nenhuma carta de doutrina especial para pregar e defender, nunca procuraram converter e doutrinar. Vivendo na mais alta Bondade, na perfeição suprema, seu único objetivo era elevar a humanidade manifestando essa bondade em pensamentos, palavras e ações. Eles estão entre o homem, o pessoal, e Deus, o impessoal, e servem como tipos exemplares para a salvação da humanidade auto-escravizada.

Homens imersos em si mesmos e que não podem compreender a Bondade absolutamente impessoal, negam a divindade a todos os

salvadores, exceto os seus, e assim introduzem ódio pessoal e controvérsia doutrinária e, ao defenderem suas próprias visões particulares com paixão, olhem para cada um deles como pagãos ou infiéis, e assim tornam nulos e vazios, no que diz respeito a suas vidas, a beleza altruísta e santa grandeza das vidas e ensinamentos de seus próprios Mestres. A verdade não pode ser limitada; nunca pode ser a prerrogativa especial de qualquer homem, escola ou nação e, quando a personalidade entra em cena, a verdade se perde.

A glória do santo, do sábio e do salvador é esta: ele percebeu a mais profunda humildade, o mais sublime desinteresse; tendo abandonado tudo, até sua própria personalidade, todas as suas obras são santas e duradouras, pois são libertadas de toda mancha de si. Ele dá, mas nunca pensa em receber; ele trabalha sem se arrepender do passado ou antecipar o futuro e nunca procura recompensa.

Quando o fazendeiro cultivou e lavrou sua terra e plantou a semente, ele sabe que fez tudo o que pode fazer, e que agora deve confiar nos elementos e esperar pacientemente pelo curso do tempo para produzir a colheita, e que nenhuma expectativa da parte dele afetará o resultado. Mesmo assim, aquele que percebeu a Verdade sai como semeador das sementes da bondade, pureza, amor e paz, sem expectativa, e nunca busca resultados, sabendo que existe a Grande Lei Suprema que produz sua própria colheita no devido tempo, e que é semelhante à fonte de preservação e destruição.

Os homens, não compreendendo a simplicidade divina de um coração profundamente altruísta, veem seu salvador particular como a manifestação de um milagre especial, como algo inteiramente separado e distinto da natureza das coisas e como sendo, em sua excelência ética, eternamente inacessível por toda a humanidade. Essa atitude de incredulidade (como é) na divina perfeição do homem, paralisa o esforço e liga as almas dos homens, como cordas fortes ao pecado e ao sofrimento. Jesus “cresceu em sabedoria” e foi “aperfeiçoado pelo sofrimento”. O que Jesus era, ele se tornou tal; o que Buda era, ele se tornou tal; e todo homem santo tornou-se assim pela perseverança incessante no auto-sacrifício. Uma vez que reconheça isso, uma vez que perceba que,

com um esforço vigilante e uma perseverança esperançosa, você pode se elevar acima de sua natureza inferior, e grandes e gloriosas serão as perspectivas de realização que se abrirão diante de você. Buda prometeu que não relaxaria seus esforços até chegar ao estado de perfeição e cumpriu seu propósito.

O que os santos, sábios e salvadores realizaram, você também pode realizar se seguir o caminho que eles pisaram e apontaram, o caminho do auto-sacrifício, do serviço abnegado.

A verdade é muito simples. Diz: “Desista do Eu”, “Venha a Mim” (longe de todos os que contaminam) “e eu darei descanso a você”. Todas as montanhas de comentários que foram empilhadas sobre ela não podem ocultá-la do coração que busca sinceramente pela Justiça. Não requer aprendizado; pode ser conhecido apesar da aprendizagem. Disfarçado sob muitas formas pelo homem egoísta, a bela simplicidade e a transparência clara da Verdade permanecem inalteradas e sem ser afetadas, e o coração altruísta entra e participa de seu brilho radiante. Não é tecendo teorias complexas, nem construindo filosofias especulativas que a Verdade é realizada; mas tecendo a teia da pureza interior, edificando o Templo de uma vida inoxidável, a Verdade é realizada.

Quem entra neste caminho santo começa restringindo suas paixões. Isso é virtude, e é o começo da santidade, e a santidade é o começo da santidade. O homem inteiramente mundano satisfaz todos os seus desejos e não pratica mais restrições do que a lei da terra em que vive exige; o homem virtuoso restringe suas paixões; o santo ataca o inimigo da verdade em sua fortaleza dentro de seu próprio coração e restringe todos os pensamentos egoístas e impuros; enquanto o homem santo é aquele que está livre da paixão e de todo pensamento impuro, e para quem a bondade e a pureza se tornaram tão naturais quanto o perfume e a cor da flor. O homem santo é divinamente sábio; somente ele conhece a verdade em sua plenitude e entrou em permanente descanso e paz. Para ele o mal cessou; desapareceu à luz universal do Bem. Santidade é o emblema da sabedoria. Disse Krishna ao príncipe Arjuna:^[9]

“Humildade, veracidade e inofensividade,
Paciência e honra, reverência pelos sábios,
Pureza, constância, controle de si,

Desprezo de prazeres dos sentidos, auto-sacrifício,
Percepção da certeza de doença
No nascimento, morte, idade, doença, sofrimento e pecado;
Um coração sempre tranquilo em fortunas boas
E fortunas más...
... Esforços resolutos
Para alcançar a percepção da alma extrema,
E graça para entender o que era ganho
Então, para alcançar – essa é a verdadeira sabedoria,
príncipe!
E o que é diferente é a ignorância!”

Quem luta incessantemente contra seu próprio egoísmo, e se esforça para substituí-lo com um amor abrangente, é um santo, seja ele morando em um chalé ou no meio de riquezas e influência; ou se ele prega ou permanece obscuro.

Para os mundanos, que estão começando a aspirar a coisas mais elevadas, o santo, como um doce São Francisco de Assis, ou um Santo Antônio conquistador, é um espetáculo glorioso e inspirador; para o santo, uma visão igualmente arrebatadora é a do sábio, sentado sereno e santo, o conquistador do pecado e da tristeza, não mais atormentado pelo arrependimento e remorso, e a quem até a tentação nunca pode alcançar; e mesmo o sábio é atraído por uma visão ainda mais gloriosa, a do salvador manifestando ativamente seu conhecimento em obras altruístas e tornando sua divindade mais potente para o bem, afundando-se no coração pulsante, triste e ambicioso da humanidade.

E esse é apenas o verdadeiro serviço – esquecer-se apaixonado por todos, perder-se trabalhando para o todo. Ó homem vaidoso e tolo, que pensa que tuas muitas obras podem te salvar; que, acorrentado a todos os erros, fala alto de si mesmo, da tua obra e dos teus muitos sacrifícios, e amplia a tua própria importância; saiba disso, embora sua fama encha toda a terra, toda a sua obra se tornará pó, e você será considerado mais baixo que o menor no Reino da Verdade!

Somente o trabalho impessoal pode viver; as obras do Eu são impotentes e perecíveis. Onde os deveres, por mais humildes que sejam, são realizados sem interesse próprio e com sacrifício alegre, há verdadeiro serviço e trabalho duradouro. Onde os atos, por mais brilhantes e aparentemente bem-sucedidos, são feitos por amor a si mesmo, há uma ignorância da Lei de Serviço, e o trabalho perece.

É dado ao mundo aprender uma grande e divina lição, a lição do absoluto altruísmo. Os santos, sábios e salvadores de todos os tempos são aqueles que se submeteram a essa tarefa e a aprenderam e a viveram. Todas as Escrituras do mundo são estruturadas para ensinar esta lição; todos os grandes professores reiteram isso. É simples demais para o mundo que, desprezando-o, tropeça nas complexas formas de egoísmo.

Um coração puro é o fim de toda religião e o começo da divindade. Procurar esta Justiça é percorrer o Caminho da Verdade e da Paz, e quem entrar neste Caminho logo perceberá a Imortalidade independente do nascimento e da morte, e perceberá que na economia Divina do universo o esforço mais humilde não é perdido.

A divindade de um Krishna, um Gautama, ou Jesus é a glória da auto-abnegação, o fim da peregrinação da alma em matéria e mortalidade, e o mundo não terá terminado sua longa jornada até que toda alma se torne assim, e entrar na realização feliz de sua própria divindade.

A grande glória coroa as alturas da esperança pela árdua luta conquistada;

Honra brilhante rodeia a cabeça ociosa que grandes obras fizeram;

Riquezas justas chegam a quem se esforça para obter ganhos de ouro.

E a fama consagra seu nome, que trabalha com um cérebro brilhante;

Mas maior glória espera por aquele que, na luta sem sangue

Adquirir-se e errar, adota, com amor, a vida sacrificial;

E uma honra mais brilhante rodeia a testa daquele que, no
meio dos desprezos

Dos idólatras cegos do eu, aceita a coroa de espinhos;

E riquezas mais puras e justas chegam àquele que luta
muito

Andar em caminhos de amor e verdade para adoçar a vida
humana;

E quem serve bem à humanidade troca fama fugaz

Pela Luz eterna, Alegria e Paz, e vestes da chama
celestial.

7 – A REALIZAÇÃO DA PAZ PERFEITA

No universo externo, há tumulto, mudança e inquietação incessantes; no cerne de todas as coisas há um repouso imperturbável; neste profundo silêncio habitado, o Homem Eterno participa dessa dualidade, e tanto a superfície muda como a inquietação, e a morada eterna e profunda da Paz está contida nele. Como existem profundezas silenciosas no oceano que a tempestade mais feroz não pode alcançar, também existem profundezas silenciosas e sagradas no coração do homem que as tempestades de pecado e tristeza nunca podem perturbar. Alcançar esse silêncio e viver conscientemente nele é paz. A discórdia é predominante no mundo exterior, mas a harmonia ininterrupta domina o coração do universo. A alma humana, dilacerada por discordantes paixões e tristezas, alcança cegamente a harmonia do estado sem pecado, e alcançar esse estado e viver conscientemente nele é paz. O ódio destrói vidas humanas, promove a perseguição e lança nações em guerra cruel, mas os homens, embora não compreendam o porquê, retêm alguma medida de fé na sombra de um Amor Perfeito; alcançar esse amor e viver conscientemente nele é paz. E essa paz interior, esse silêncio, essa harmonia, esse amor, é o reino dos céus, que é tão difícil de alcançar porque poucos estão dispostos a desistir de si mesmos e a se tornarem crianças.

“O portão do céu é muito estreito e minucioso,
Não pode ser percebido por homens tolos
Cego pelas vãs ilusões do mundo;
E os míopes que discernem o caminho,
E procure entrar, encontre o portal barrado,
E difícil de ser desbloqueado. Seus parafusos enormes

São orgulho e paixão, avareza e luxúria.”

Homens clamam paz! Paz! Onde não há paz, mas, pelo contrário, discórdia, inquietação e conflito. À parte a Sabedoria que é inseparável da renúncia própria, não pode haver paz real e permanente. A paz que resulta do conforto social, da gratificação passageira ou da vitória mundana é transitória por natureza e é queimada no calor das provações ardentes. Somente a Paz do Céu dura por todas as provações, e somente o coração altruísta pode conhecer a Paz do Céu. Somente a santidade é a paz eterna. O autocontrole leva a isso, e a crescente Luz da Sabedoria guia o peregrino em seu caminho. É participado em uma medida assim que o caminho da virtude é introduzido, mas só é realizado em sua plenitude quando o Eu desaparece na consumação de uma vida inoxidável.

“Isso é paz,

Para conquistar o amor de si e a luxúria da vida,

Para rasgar a paixão profundamente enraizada do coração

Para acalmar o conflito interno.”

Se, ó leitor! Você percebesse a Luz que nunca desaparece, a Alegria que nunca acaba e a tranquilidade que não pode ser perturbada; se você deixasse para sempre seus pecados, suas tristezas, suas ansiedades e perplexidades; se eu digo que você participaria dessa salvação, desta vida supremamente gloriosa, e então se conquistaria. Traga todo pensamento, todo impulso, todo desejo à perfeita obediência ao poder divino residente em você. Não há outro caminho para a paz a não ser isso, e se você se recusar a caminhar com ela, suas muitas orações e sua estrita adesão ao ritual serão infrutíferas e inúteis, e nem deuses nem anjos podem ajudá-lo. Somente àquele que vence é dada a pedra branca da vida regenerada, na qual está escrito o Nome Novo e Inefável. Afaste-se, por algum tempo, das coisas externas, dos prazeres dos sentidos, dos argumentos do intelecto, do barulho e das emoções do mundo, e retire-se para a câmara mais íntima do seu coração, e

ali, livre da intromissão sacrílega de todos os desejos egoístas, você encontrará um profundo silêncio, uma santa calma, um repouso bem-aventurado, e se você descansar um pouco naquele lugar sagrado e meditar ali, o olho irrepreensível da verdade se abrirá dentro de você e você verá as coisas como realmente são. Este lugar sagrado dentro de você é o seu eu real e eterno; é o divino dentro de você; e somente quando você se identifica com isso, pode-se dizer que está “vestido e em seu perfeito juízo”. É a morada da paz, o templo da sabedoria, a morada da imortalidade. À parte deste local de descanso interior, este Monte da Visão, não pode haver verdadeira paz, nenhum conhecimento do Divino, e se você puder permanecer lá por um minuto, uma hora ou um dia, é possível permanecer lá sempre. Todos os seus pecados e tristezas, seus medos e ansiedades são seus, e você pode se apegar a eles ou pode desistir deles. Por sua própria vontade, você se apega à sua inquietação; por sua própria vontade, você pode chegar à paz permanente. Ninguém mais pode abandonar o pecado por você; você deve desistir por ti mesmo. O maior professor não pode fazer nada além de seguir o caminho da Verdade por si mesmo e apontá-lo para você; você deve andar por si mesmo. Você pode obter liberdade e paz sozinho por seus próprios esforços, cedendo aquilo que une a alma e que destrói a paz. Os anjos da paz e alegria divinas estão sempre à mão, e se você não os vê, ouve e habita com eles, é porque você se afasta deles, e prefere a companhia dos espíritos do mal dentro de você. Você é o que você quer ser, o que você deseja ser, o que você prefere ser. Você pode começar a se purificar e, ao fazê-lo, pode chegar à paz, ou pode se recusar a se purificar, e assim permanecer com o sofrimento. Afaste-se, então; saia da agitação e da febre da vida; Afaste-se do calor abrasador do Eu e entre no local de descanso interior, onde os ares frios de paz o acalmarão, renovarão e restaurarão. Saia das tempestades de pecado e angústia. Por que ser perturbado e agitado quando o paraíso da Paz de Deus é seu! Desista de toda busca própria; desista do Eu, e eis! A paz de Deus é sua! Subjugar o animal dentro de você; conquistar toda insurreição egoísta, toda voz discordante; transmutar os metais básicos da sua natureza egoísta no ouro puro do Amor, e você realizará a vida de perfeita paz. Assim

subjugando, conquistando, transmutando, você irá, ó leitor! Enquanto viver na carne, atravesse as águas escuras da mortalidade e chegará àquela margem sobre a qual nunca atingem as tempestades de tristeza, e onde o pecado, o sofrimento e a obscura incerteza não podem vir. Permanecendo naquela Costa, santo, compassivo, despertado, possuído e contente com uma alegria sem fim, você perceberá que:

“Nunca o Espírito nasceu, o Espírito deixará de ser nunca;
Nunca foi o tempo que não era, o fim e o começo são sonhos;
Sem nascimento, sem morte e imutável permanece o Espírito para sempre;
A morte nem sequer a tocou, por mais morta que pareça.”

Você saberá o significado de pecado, tristeza e sofrimento, e que seu fim é sabedoria; conhecerá a causa e a questão da existência. E com essa percepção você entrará em repouso, pois essa é a bem-aventurança da imortalidade, essa alegria imutável, esse conhecimento irrestrito, a sabedoria imaculada e o amor eterno; isso, e somente isso, é a realização da Paz Perfeita.

Ó tu que ensinaria homens de verdade!
Passaste pelo deserto da dúvida?
Você é purgado pelos fogos da tristeza? Tem Piedade
Os demônios da opinião expulsos
Do teu coração humano? Tua alma é tão justa
Que nenhum pensamento falso pode abrigar lá?
Ó tu que ensinaria homens de amor!
Passaste pelo lugar do desespero?
Você chorou através da noite escura de tristeza?
Isso se move
(Agora livre de sua tristeza e cuidado)
Teu coração humano à piedade da gentileza,
Olhando para o errado, o ódio e o estresse incessante?

Ó tu que ensinaria homens de paz!
Atravessaste o vasto oceano de conflitos?
Achaste nas margens do silêncio,
Libertação de toda a agitação selvagem da vida?
Do teu coração humano todos os esforços se foram,
Deixando apenas a Verdade, o Amor e a Paz somente?

O AUTOR:

James Allen nasceu em Leicester, Inglaterra, em 28 de novembro de 1864. Os negócios da família faliram em alguns anos e, em 1879, seu pai partiu para a América, em um esforço para recuperar suas perdas. O Allen mais velho esperava se estabelecer nos Estados Unidos, mas foi assaltado e assassinado antes que pudesse chamar sua família.

A crise financeira resultante obrigou James a deixar a escola aos quinze. Ele acabou se tornando secretário particular, cargo que hoje seria chamado de assistente administrativo. Ele trabalhou nessa capacidade para vários fabricantes britânicos até 1902, quando decidiu dedicar todo o seu tempo à escrita.

Infelizmente, a carreira literária de Allen foi curta, durando apenas nove anos, até sua morte em 1912. Durante esse período, ele escreveu dezenove livros, uma rica manifestação de ideias que sobreviveram para inspirar as gerações futuras.

Logo depois de terminar seu primeiro livro, *From Poverty To Power (Da Pobreza Ao Poder)*, Allen mudou-se para Ilfracombe, na costa sudoeste da Inglaterra. A pequena cidade turística, com seus hotéis vitorianos à beira-mar, colinas ondulantes e pistas sinuosas, ofereceu a ele a atmosfera tranquila de que precisava para prosseguir seus estudos filosóficos.

Como um homem pensa, foi o segundo livro de Allen. Apesar da popularidade subsequente, ele estava insatisfeito com isso. Embora tenha sido seu trabalho mais conciso e eloquente, o livro que melhor incorporou seu pensamento, ele de alguma maneira deixou de reconhecer seu valor. Sua esposa Lily teve que convencê-lo a publicá-lo.

Seu dia em Ilfracombe começava com uma caminhada antes do amanhecer até o Cairn, um local pedregoso na encosta com vista para sua casa e o mar. Ele ficava lá por uma hora em

meditação. Então voltava para casa e passava a manhã escrevendo. As tardes eram dedicadas à jardinagem, um passatempo do qual ele gostava. Suas noites eram passadas em conversas com aqueles que estavam interessados em seu trabalho.

A filosofia de James Allen tornou-se possível quando o protestantismo liberal descartou o dogma severo de que o homem é pecador por natureza. Substituiu esse dogma por uma crença otimista na bondade inata do homem e na racionalidade divina.

Essa reversão da doutrina foi, como William James disse, a maior revolução do século XIX. Foi parte de um movimento em direção a uma reconciliação da ciência e da religião após a publicação de *A Origem Das Espécies* de Darwin.

O próprio Charles Darwin sugeriu a mudança de crença em *A Descida do Homem*. Nesse livro ele escreveu, o estágio mais alto possível da cultura moral é quando reconhecemos que devemos controlar nossos pensamentos.

O trabalho de Allen personifica a influência do liberalismo protestante, por um lado, e do pensamento budista, por outro. Por exemplo, o Buda ensina: Tudo o que somos é o resultado do que pensamos. O texto bíblico de Allen diz: Como um homem pensa em seu coração, ele também o é.

Allen insiste no poder do indivíduo de formar seu próprio caráter e criar sua própria felicidade. O pensamento e o caráter são um, ele diz, e como o caráter só pode se manifestar e se descobrir através do ambiente e das circunstâncias, sempre se acha que as condições exteriores da vida de uma pessoa estão harmoniosamente relacionadas ao seu estado interior. Isso não significa que as circunstâncias de um homem em um dado momento sejam uma indicação de todo o seu caráter, mas que essas circunstâncias estão tão intimamente ligadas a algum elemento vital do pensamento dentro dele que, por enquanto, são indispensáveis ao seu desenvolvimento.

Allen nos faz pensar - mesmo quando preferimos fazer outra coisa. Ele nos diz como o pensamento leva à ação. Ele nos mostra como transformar nossos sonhos em realidades... A filosofia dele é que trouxe sucesso a milhões. É a filosofia do *poder do pensamento*

positivo de Norman Vincent Peale e da *paz de espírito* de Joshua Liebman.

Allen nos escreve que ficamos espiritualmente ricos quando descobrimos a aventura interior; quando estamos conscientes da unicidade de toda a vida; quando conhecemos o poder da meditação; quando experimentamos parentesco com a natureza.

A mensagem de Allen é de esperança, mesmo no meio da confusão. Sim, ele diz, a humanidade surge com paixão descontrolada, é tumultuada com pesar não governado, é assolada pela ansiedade e pela dúvida. Somente o homem sábio, somente aquele cujos pensamentos são controlados e purificados, faz com que os ventos e as tempestades da alma lhe obedeçam.

Almas agitadas pela tempestade, Allen continua, onde quer que você esteja, sob quaisquer condições que você possa viver, saiba disso – no oceano da vida as ilhas de bem-aventurança estão sorrindo e a ensolarada costa do seu ideal aguarda a sua chegada.

E, assim, Allen ensina duas verdades essenciais: hoje estamos onde nossos pensamentos nos levaram e somos os arquitetos – para o bem ou para o mal – do nosso futuro.

Os trabalhos de James Allen são eminentemente práticos. Ele nunca escreveu teorias, nem por escrever, nem para adicionar outra aos livros existentes. Segundo sua esposa, Allen escreveu quando recebeu uma mensagem, e ela se tornou uma mensagem apenas quando ele a viveu em sua própria vida e sabia que era boa. Assim, ele escreveu fatos que ele mesmo havia provado pela prática.

[1] Cortesão grego de Dionísio, o Velho, tirano de Siracusa, que, segundo a lenda, foi forçado a sentar-se em uma mesa de banquete sob uma espada suspensa por um único cabelo para demonstrar a precariedade da fortuna de um rei.

[2] Diz sobre pessoas que têm personalidades ou interesses semelhantes, especialmente aqueles dos quais você desaprova, e que costumam passar tempo juntos.

[3] *Worms*: cidade do sudoeste da Alemanha localizada no estado de *Rheinland-Pfalz*.

[4] *Benjamin Disraeli*: político britânico do Partido Conservador que serviu duas vezes como primeiro-ministro do Reino Unido.

[5] *William Henry Burleigh*: jornalista e poeta norte americano do século 19.

[6] *Jakob Böhme*: filósofo alemão, considerado um pensador original por muitos de seus contemporâneos dentro da tradição luterana, e seu primeiro livro, conhecido como *Aurora*, causou um grande escândalo.

[7] *Edwin Arnold*: poeta e jornalista inglês, mais conhecido por seu trabalho *The Light of Asia*.

[8] Thomas Carlyle: ensaísta, tradutor, filósofo, matemático e professor britânico.

[9] Krishna e Arjuna: personagens da mitologia hindu e do épico *Mahabharata*.